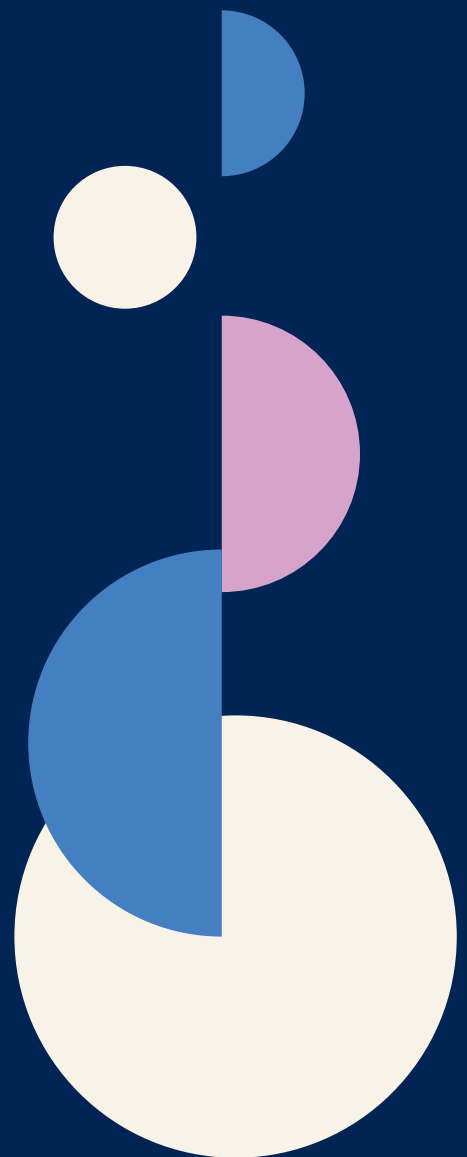


2018

25



RELATÓRIO DE ATIVIDADES

Jerónimo  
Martins  
FUNDAÇÃO

## **FICHA TÉCNICA**

### **Título**

Relatório de Atividades 2025

### **Edição e Coordenação Editorial**

Fundação Jerónimo Martins

### **Direção**

Órgão Executivo da Fundação Jerónimo Martins

### **Coordenação Geral**

Presidente do Conselho de Administração  
e Administradora-Delegada da Fundação  
Jerónimo Martins

### **Conteúdos e Redação**

Fundação Jerónimo Martins

### **Conceito Editorial e Desenvolvimento Narrativo**

Fundação Jerónimo Martins

### **Design Gráfico e Paginação**

IARB, Publicidade e Comunicação

### **Fotografia**

Acervo da Fundação Jerónimo Martins  
e fotógrafos convidados

### **Impressão**

Guide

### **Propriedade e Edição**

Fundação Jerónimo Martins

### **Sede**

Lisboa, Portugal

### **Website**

[www.fundacao-jeronimomartins.com](http://www.fundacao-jeronimomartins.com)

### **Contacto**

[geral@fundacao-jeronimomartins.com](mailto:geral@fundacao-jeronimomartins.com)

### **Direitos Reservados**

Todos os conteúdos deste relatório são propriedade  
da Fundação Jerónimo Martins.

A sua reprodução total ou parcial carece  
de autorização prévia.



Jerónimo  
Martins  
**FUNDAÇÃO**

# ÍNDICE

## **00** ÓRGÃOS SOCIAIS pág. 07

---

Mensagem da Presidente do Conselho de Administração e Administradora-Delegada .....	09
Órgãos sociais .....	10
Conselho de Curadores .....	10
Conselho de Administração .....	12

## **01** A FUNDAÇÃO JERÓNIMO MARTINS 15

---

Manifesto da Fundação Jerónimo Martins .....	16
Uma Fundação para a vida .....	17
Modelo de atuação .....	19
Beneficiários e as suas necessidades .....	20
Preocupações com a saúde .....	22
Apoio à família .....	24
Gestão do orçamento familiar .....	26

## **02** 2025 EM NÚMEROS 29

---

Investimento na comunidade Jerónimo Martins e sociedade .....	30
Beneficiários da comunidade Jerónimo Martins .....	32
Beneficiários da sociedade .....	34

## **03** INICIATIVAS EM DESTAQUE 39

---

Iniciativas para a comunidade Jerónimo Martins .....	41
Iniciativas para a sociedade .....	79
Pilotos estratégicos .....	79
Parcerias que amplificamos .....	85

## **04** MENSAGEM DA DIREÇÃO EXECUTIVA DA FUNDAÇÃO JERÓNIMO MARTINS 93

---

## **05** DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 97

---

Jerónimo  
Martins

# FUNDAÇÃO



20

**ÓRGÃOS  
SOCIAIS**



**MARTA LOPES MAIA**  
PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO  
E ADMINISTRADORA-DELEGADA DA FUNDAÇÃO  
JERÓNIMO MARTINS



# ESTAMOS PRESENTES PARA QUE NINGUÉM FIQUE PARA TRÁS

2025 marca o primeiro ano completo de vida da Fundação Jerónimo Martins. Um ano dedicado a construir as nossas fundações: a nossa identidade, o nosso modelo de atuação e, acima de tudo, um ano de escuta ativa. Porque só quem escuta com genuína disponibilidade consegue estar verdadeiramente presente na vida daqueles que se propõem servir.

A Fundação nasceu de uma convicção que é também um compromisso: o de que há momentos na vida que nenhuma relação de trabalho, por mais cuidada que seja, consegue endereçar. Momentos em que a vida pesa de uma forma que não cabe no horário, nem no contrato, nem na melhor das intenções de um empregador. É precisamente aí, nesse território que o vínculo laboral não cobre, que a Fundação Jerónimo Martins existe.

Só em Portugal, o Grupo Jerónimo Martins conta com mais de 35.000 colaboradores, atingindo com as suas famílias, perto de 100.000 pessoas. Representamos um por cento da população portuguesa, nas suas diferentes gerações, origens e circunstâncias de vida. Somos, de facto, o espelho do país real, na sua diversidade e nas suas fragilidades. Cuidar de quem trabalha connosco todos os dias é, ao mesmo tempo, o gesto mais genuíno que podemos fazer e o caminho mais consequente para uma presença que se alarga à sociedade.

Ao longo de 2025, ouvimos mais de 17.000 colaboradores, realizámos cerca de 200 workshops de norte a sul do país e conversámos com mais de 1.800 pessoas em contextos onde havia espaço e tempo para a partilha. O que encontramos não nos surpreendeu pela dimensão — surpreendeu-nos pela profundidade. Recordo-me, numa das primeiras sessões de escuta, de uma operadora de loja de 38 anos com três filhos e um marido com doença crónica, que descreveu o que sentia quando a vida corria mal: “Não sei a quem pedir ajuda. Tenho vergonha de pedir. E não sei se há soluções para mim.” Esta frase ficou. Não como um dado de diagnóstico, mas como exigência moral. A Fundação existe para que esta resposta nunca mais seja a única possível.

O que a escuta nos devolveu foi claro: as vulnerabilidades não nascem em silos, acumulam-se e evoluem com quem as vive. Percebemos que é preciso estar presente, estar próximo, criar laços de confiança e garantir que cada pessoa reconhece, na resposta que recebe, algo feito à sua medida. Porque foram. É esta relação, construída ao longo do tempo e nas diferentes fases da vida, que cria as condições para que cada pessoa encontre um caminho com mais autonomia, mais segurança e mais confiança no amanhã.

Do que ouvimos nasceram as respostas que construímos. Em 2025, acompanhámos mais de 18.000 pessoas e trabalhamos com 25 instituições parceiras — porque as respostas mais robustas constroem-se em colaboração. No total investimos mais de 10 milhões de euros entre programas, parcerias e custos de estrutura.

Estamos conscientes que ainda há muito por fazer.

Olhamos para 2026 com uma ambição que nasce diretamente do que ouvimos: queremos que ninguém na comunidade Jerónimo Martins atravesse um momento difícil sem saber que pode contar connosco. Que as respostas da Fundação deixem de ser uma descoberta tardia, para se tornarem uma presença reconhecida em cada fase da vida.

Uma palavra de gratidão genuína à equipa da Fundação, cujo compromisso com a nossa missão permitiu iniciar um caminho do qual nos podemos orgulhar, com cuidado real pelas pessoas que serve; e ao Conselho de Curadores, pela confiança, pela exigência e pela inquietação permanente com o propósito que nos une.



**Marta Lopes Maia**

Presidente do Conselho de Administração e  
Administradora-Delegada da Fundação Jerónimo Martins

# ÓRGÃOS SOCIAIS

## CONSELHO DE CURADORES



**PEDRO SOARES DOS SANTOS**

**PRESIDENTE DO CONSELHO DE CURADORES**

Iniciou a sua carreira no Grupo Jerónimo Martins em 1983, na área de Perecíveis do Pingo Doce, tendo posteriormente integrado a Direção de Operações como Gerente de Loja. Em 1985, fez parte do departamento de Vendas e Marketing da Iglo/Unilever e cinco anos mais tarde assumiu funções como Diretor-Adjunto de Operações no Recheio. Em 1995, foi nomeado Diretor-Geral do Recheio e eleito Administrador da Jerónimo Martins, SGPS, S.A.. Em 1999, assumiu a responsabilidade pelas operações na Polónia e no Brasil, passando, em 2001, a liderar também a área de Distribuição em Portugal. Foi membro da Comissão Executiva e responsável pela área de Distribuição até 2009.

É Administrador-Delegado do Grupo Jerónimo Martins desde 2010 e Presidente do Conselho de Administração desde 2013. É também Presidente do Conselho de Curadores da Fundação Biedronka.



**ANTÓNIO SERRANO**

Desempenhou funções de gestão nas áreas da saúde e agricultura. Entre 2005 e 2009, foi Presidente do Conselho de Administração do Hospital Espírito Santo, em Évora. Posteriormente, integrou o Ministério da Agricultura como Diretor do Gabinete de Planeamento e Políticas Agrícolas e membro da Comissão do Programa Operacional do Alentejo — INALENTEJO. Em 2009, foi nomeado Ministro da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas do XVIII Governo Constitucional de Portugal. Em 2013, assumiu o cargo de Administrador Executivo do Grupo Lusíadas Saúde. É Professor Catedrático na Universidade de Évora desde 1990 e CEO da Jerónimo Martins Agro-Alimentar desde 2015.

**CARLOS MARTINS FERREIRA**

Iniciou a sua carreira como advogado — profissão que desenvolveu enquanto associado e sócio de várias Sociedades de Advogados. Integrou o Grupo Jerónimo Martins em 2000, como Diretor Jurídico da Distribuição Portugal, cargo que ocupou até 2002. Posteriormente, foi Juiz de Direito nos tribunais de Cascais, Ferreira do Alentejo, Oeiras, Lisboa e Sintra. Regressou ao Grupo Jerónimo Martins em 2011 como Diretor Jurídico e de Compliance e membro da Direção Executiva. Entre 2019 e 2022, exerceu o cargo de Presidente da Comissão de Responsabilidade Corporativa e Anticorrupção da ICC Portugal. Tem participado como orador em diversas conferências sobre ESG, sustentabilidade e responsabilidade empresarial.

**FRANCISCO SOARES DOS SANTOS**

Integrou o Grupo Jerónimo Martins em 1981, construindo um percurso de mais de quatro décadas na organização. Iniciou a sua carreira na Unilever, em Portugal, tendo depois passado pelo Reino Unido e pela África do Sul, onde desempenhou funções de Account Manager, Senior Brand Manager e Marketing Manager. Em 1990, juntou-se ao Pingo Doce como Diretor de Operações, assumindo posteriormente o cargo de CEO da Companhia. Ao longo dos 25 anos seguintes, desempenhou várias funções-chave no Grupo, enquanto membro da Direção Executiva de diferentes negócios e membro do Conselho de Supervisão da operação na Polónia. É CEO da JMRS desde 2016.

**SARA MIRANDA**

Iniciou a carreira como jornalista na RTP, em 1995. Foi docente na Universidade Católica Portuguesa e desempenhou diversas funções na área da comunicação, como adjunta do Ministro da Cultura do XIII Governo Constitucional de Portugal, consultora sénior na Imago (atual LLYC), responsável de comunicação e imagem do Grupo Santander-Totta e Diretora-Geral da Brandia Central. Desde 2010 é Diretora de Comunicação e Responsabilidade Corporativas do Grupo Jerónimo Martins. Integra a Iniciativa Educação e o Conselho de Curadores da Fundação Biedronka.

# ÓRGÃOS SOCIAIS

## CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



**MARTA LOPES MAIA**

**PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

Integrou o Grupo Jerónimo Martins em 1999 como Labour Relations Manager e, em 2001, assumiu funções de Media Relations na Holding do Grupo. Em 2004, assumiu a Direção de Recursos Humanos do Pingo Doce, ficando mais tarde responsável por esta área em Portugal. Em 2009, criou a área de Responsabilidade Social Interna, conhecida como “Por Nós”, que esteve na origem da Fundação. Em 2010, assumiu o cargo de Chief People Officer do Grupo, com responsabilidade pela gestão de recursos humanos em todas as geografias onde o Grupo tem atividade.

É membro do Conselho de Curadores da Fundação Biedronka desde 2020 e Presidente do Conselho de Administração e Administradora-Delegada da Fundação Jerónimo Martins desde julho de 2025.



**GLÁUDIA FERNANDES**

Iniciou o seu percurso em 2009 como estagiária na Direção Comercial da Peugeot Portugal, integrando depois a Secil como técnica de Planeamento e Controlo de Gestão. Em 2010, entrou no Grupo Jerónimo Martins como Analista de Negócio do Recheio e, em 2013, tornou-se Assessora da Administração no Gabinete do Administrador-Delegado do Grupo. Em 2019, foi nomeada *Head of Business Monitoring*, com responsabilidade pela Gestão de Risco do Grupo, bem como o apoio ao Administrador-Delegado e Presidente do Conselho de Administração na gestão dos pedidos de apoio e de mecenato. Em 2023, regressou ao Recheio como Responsável de Controlo Financeiro e Operacional. Em 2025, integra a Fundação Jerónimo Martins como Administradora-Executiva e CFO.

## FISCAL ÚNICO

ERNST & YOUNG AUDIT  
& ASSOCIADOS SROC, S.A.RUI ABEL SERRA MARTINS  
(SUPLENTE)CÓDIGO  
DE CONDUTA

## ESTATUTOS

COMPROMISSO  
DE PRIVACIDADE

LUÍS PEDRO DUARTE

Trabalhou dez anos na Deloitte, onde, entre outras funções, liderou a área de Strategy & Operations, e 20 anos na Accenture, onde, entre outras funções foi Vice-Presidente responsável por Banca e Seguros, fundador da prática de Estratégia e Líder de Strategy & Consulting para Espanha, Portugal e Israel. Coordena o Programa Avançado em IA para Administradores do IPCG, colabora com a Nova IMS no Programa "Liderança na era da IA", é Conselheiro da Diáspora de Portugal no Mundo, Chairman de uma venture-building, e Advisory Board do ISCTE Executive Education. Juntou-se à Fundação Jerónimo Martins em janeiro de 2025 como Administrador-Executivo responsável pelas áreas de tecnologia, dados e ligação ao ecossistema de inovação.



MARGARIDA MANAIA

Iniciou o seu percurso profissional no Grupo Jerónimo Martins em 2013 como Head of Management Development, posteriormente acumulando também a responsabilidade pela área de Compensation & Benefits Corporativa. Em 2016, assumiu a posição de Diretora de Recursos Humanos do Pingo Doce, que exerceu até dezembro de 2021, quando foi convidada pela Igreja Católica para ser coordenadora nacional das equipas de voluntários da Jornada Mundial da Juventude Lisboa 2023. Regressou ao Grupo em 2023 para assumir a função de Diretora de Recursos Humanos JMH e Corporativa Portugal.



NUNO AGUIAR

Integrou o Grupo Jerónimo Martins em 1996 e, ao longo de quase três décadas, passou por diversas áreas funcionais e de negócio em Portugal e na Colômbia. Em 2016, assumiu a Direção-Geral da Ara, onde liderou durante quase cinco anos a operação no mercado colombiano. Em 2021, regressou a Portugal para assumir a função de Chief Operations Officer do Pingo Doce, passando também a liderar as áreas de Eficiência Operacional e Gestão de Planogramas, que acumulou com a responsabilidade pela área de Expansão. Desde setembro de 2025, é Chief of Staff do Administrador-Delegado e Presidente do Conselho de Administração do Grupo Jerónimo Martins.



Jerónimo  
Martins  
**FUNDAÇÃO**

91

**A FUNDAÇÃO  
JERÓNIMO  
MARTINS**

# ESTE É O NOSSO MANIFESTO

QUANDO CUIDAMOS DAS NOSSAS PESSOAS, ELAS CUIDAM DO FUTURO.  
INSPIRADO POR UMA FAMÍLIA DE EMPREENDEDORES SOCIAIS,  
ESTE É O LEGADO DE JERÔNIMO MARTINS  
E O PROPÓSITO DA FUNDAÇÃO JERÔNIMO MARTINS.

GUIADOS POR UMA VISÃO DE UM MUNDO QUE NÃO DEIXA NINGUÉM PARA TRÁS,  
CUIDAMOS DAS PESSOAS QUANDO ESTÃO MAIS VULNERÁVEIS.  
PORQUE A VULNERABILIDADE ASSUME DIFERENTES INTENSIDADES E PODE  
ATINGIR QUALQUER PESSOA, EM QUALQUER LUGAR, A QUALQUER MOMENTO.

ESCUTAMOS ATENTAMENTE E CUIDAMOS COM EMPATIA.  
TESTAMOS. APRENDEMOS. ENCONTRAMOS NOVOS CAMINHOS PARA RESOLVER  
PROBLEMAS REAIS COM SOLUÇÕES REAIS.

SOMOS MENTORES. SOMOS FACILITADORES.  
ACREDITAMOS EM VIDAS DIGNAS COM AUTONOMIA.  
VAMOS AO ENCONTRO DE CADA NECESSIDADE, DE CADA PESSOA,  
EM TODAS AS FASES DA SUA VIDA.  
CAPACITAMOS CADA UM A AJUDAR-SE A SI PRÓPRIO.

AS NOSSAS CORES VIBRAM EM TONS DE ESPERANÇA, OTIMISMO  
E CORAGEM PARA SEGUIR EM FRENTE.

JUNTOS ESTAMOS A CONSTRUIR A FUNDAÇÃO DO FUTURO:  
CAPAZ DE CRESCER, DE GANHAR ESCALA E GERAR IMPACTO REAL  
NAS NOSSAS PESSOAS, NAS SUAS FAMÍLIAS E EM TODA A SOCIEDADE.



**PORQUE QUANDO SE TRANSFORMA UMA VIDA,  
UMA COMUNIDADE INTEIRA AVANÇA.**

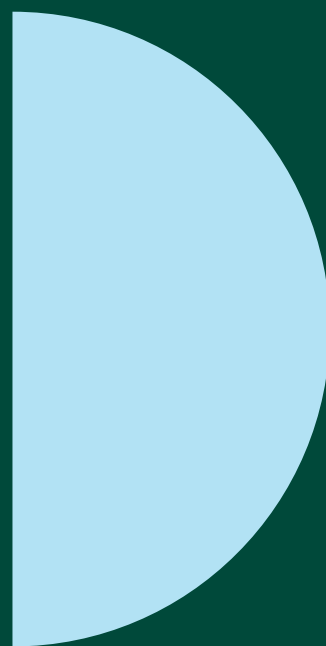
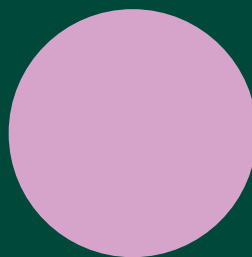
# UMA FUNDAÇÃO PARA A VIDA

A Fundação Jerónimo Martins nasce da convicção de que cuidar das pessoas é a forma mais sustentável de construir o amanhã. Existimos para apoiar quem, diariamente, contribui para o sucesso do Grupo Jerónimo Martins (doravante referido como Grupo), estendendo esse apoio também às suas famílias e comunidades.

Sabemos, porém, que existem desafios que um emprego, por si só, não resolve: uma doença inesperada, dificuldades financeiras ou a necessidade de apoiar um filho. É nesses momentos que a Fundação se posiciona como uma rede de apoio próxima e humana, com respostas concretas que ajudam a enfrentar dificuldades e a construir percursos com maior segurança e autonomia. Porque quando uma vida evolui, toda uma comunidade pode transformar-se.

A comunidade Jerónimo Martins, composta por cerca de 100.000 pessoas entre colaboradores e familiares, é diversa e reflete, de forma clara, muitos dos desafios presentes na sociedade portuguesa — desde o acesso a cuidados de saúde, à gestão financeira, ou à conciliação entre a vida profissional e familiar. É a esta comunidade que a Fundação se dedica, acompanhando as pessoas ao longo das diferentes fases da sua vida.





# MODELO DE ATUAÇÃO

O nosso modelo de atuação assenta na convicção de que a vulnerabilidade não surge de forma repentina — desenvolve-se ao longo do tempo, não distingue contexto ou função, e nem sempre é imediatamente visível. Por isso, a nossa intervenção não se limita a reagir quando o problema se torna evidente — é pensada numa ótica de prevenção, para acompanhar cada pessoa de forma contínua.

Colocamos as pessoas que apoiamos no centro da nossa atuação, escutando antes de agir e procurando compreender cada contexto na sua singularidade. Este compromisso traduz-se num modelo de acompanhamento integrado, com respostas ajustadas a cada momento e a cada nível de necessidade, garantindo um apoio próximo, informado e relevante ao longo das diferentes fases de vida. Uma pessoa jovem que entra no mercado de trabalho enfrenta desafios diferentes de uma colaboradora que acaba de ser mãe, ou de quem se aproxima da reforma sem rede de segurança. Cada uma destas fases exige respostas específicas, e é a partir dessa diversidade de contextos que desenhamos as nossas soluções.

Atualmente, concentramos a nossa atuação nas maiores vulnerabilidades da comunidade Jerónimo Martins — saúde e bem-estar, educação e desenvolvimento, proteção social e financeira e emergência — áreas onde podemos gerar impacto significativo e duradouro. Não as vemos como domínios isolados, mas como dimensões interligadas da vida das nossas famílias. O nosso foco não nos retira a flexibilidade necessária para responder a realidades em transformação, preservando a coerência do nosso propósito.

A nossa intervenção organiza-se em três dimensões complementares. Primeiro, a prevenção: identificar fatores de risco e capacitar as pessoas antes que a situação se agrave. Segundo, o acesso: garantir que o apoio está disponível de forma simples e próxima. Terceiro, a orientação: assegurar uma presença contínua, ajustando a resposta à medida que as necessidades evoluem.

Estas respostas são garantidas através de um modelo de serviço e atendimento personalizado e simples, com uma porta única de entrada para a Fundação.

A identidade da Fundação é orientada por quatro princípios fundamentais: Legado, Vulnerabilidade, Inovação e Impacto. Estes princípios refletem a nossa história, o foco nas pessoas que apoiamos, a procura de soluções adequadas para responder aos desafios atuais e o compromisso com resultados concretos. Funcionam de forma integrada, direcionando o modo como desenhamos e implementamos as nossas respostas.

O Legado enraíza-nos numa tradição de quase um século de cuidado genuíno, lembrando-nos que o que herdámos dá sentido ao que fazemos hoje. A Vulnerabilidade mantém-nos próximos de quem servimos e preserva o fio condutor que orienta cada decisão. A Inovação desafia-nos a ir mais longe, procurando respostas à altura das necessidades de cada momento. E o Impacto exige-nos que cada ação se traduza numa mudança real na vida de quem apoiamos.

# BENEFICIÁRIOS E AS SUAS NECESSIDADES



O Grupo Jerónimo Martins é constituído, em Portugal, por 35.360 colaboradores<sup>1</sup> — maioritariamente mulheres (cerca de 64%) e predominantemente jovens, com 52% dos colaboradores entre os 25 e os 44 anos. Acompanhando a tendência nacional, o peso dos colaboradores estrangeiros no total da força de trabalho tem vindo a aumentar, o que significa que, ao fecho de 2025, o Grupo contava com mais de 6.400 colaboradores estrangeiros e cerca de 70 nacionalidades.

Nos setores de atividade em que o Grupo Jerónimo Martins atua, os contextos de trabalho são particularmente exigentes, com trabalho por turnos e horários rotativos, contacto permanente com o público e uma elevada carga física associada a algumas funções, o que potencia a vulnerabilidade desta população. A esta exigência juntam-se fatores pessoais que, em determinados momentos da vida, podem tornar os desafios ainda mais difíceis de gerir. De acordo com um questionário de foro social realizado pelo Grupo em 2023<sup>2</sup>, a composição do agregado familiar, a responsabilidade de cuidar de filhos e/ou ascendentes e a presença de doença são fatores que podem agravar — e diversificar — as situações de vulnerabilidade. Neste contexto, as necessidades sentidas são concretas e ilustrativas da realidade nacional: a dificuldade em fazer face a despesas inesperadas, a falta de literacia financeira para gerir o dia a dia, a inexistência de uma rede de suporte em momentos de emergência, barreiras no acesso a cuidados de saúde e a ansiedade que muitas vezes acompanha a gestão quotidiana.

Mesmo conhecendo esta realidade, a nossa prioridade ao longo de 2025 foi escutar os colaboradores do Grupo, procurando aprofundar a nossa compreensão sobre as suas necessidades, expectativas e aspirações. Porque só quando ouvimos é que conseguimos construir respostas que fazem sentido.

Deste modo, lançámos o inquérito “A tua voz faz a diferença”, que recolheu mais de 17.000 respostas, permitindo-nos captar uma fotografia clara das perceções sobre as iniciativas atuais da Fundação. Complementarmente, realizámos cerca de 200 sessões de grupos de discussão, envolvendo mais de 1.800 participantes de norte a sul do país, onde refletimos sobre necessidades e potenciais respostas.

Os resultados de 2025 confirmaram aquilo que já vínhamos a perceber ao longo do tempo — as dificuldades sentidas refletem uma realidade que não é pontual, mas estrutural. Pela dimensão e representatividade da amostra, este exercício permite-nos olhar para estes dados com confiança e reconhecer neles o retrato da comunidade Jerónimo Martins.

Mais do que números, este processo deu-nos um entendimento mais próximo das pessoas e dos desafios que enfrentam no seu dia a dia. O que ouvimos permitiu-nos identificar três grandes áreas de vulnerabilidade que marcam, de forma expressiva, a realidade da comunidade que servimos, ainda que com intensidades distintas ao

<sup>1</sup> Dados Jerónimo Martins a 31 de dezembro 2025

<sup>2</sup> Pitagórica “Vulnerabilidades Sociais de Colaboradores Jerónimo Martins” (2023)



longo da vida: preocupações com a saúde, o apoio à família — especialmente na educação e no desenvolvimento — e a gestão do orçamento familiar, muitas vezes fragilizada por situações inesperadas.

Por trás destas dimensões estão desafios muito concretos do dia a dia: o médico que se adia, o exame que fica por fazer, a dificuldade em acompanhar um filho nos estudos ou em garantir respostas de apoio adequadas, a preocupação constante em fazer chegar o rendimento até ao final do mês. São pressões silenciosas, mas persistentes, que se vão acumulando e que, muitas vezes, não surgem isoladas — cruzam-se, reforçam-se e evoluem ao longo do tempo.

Aprendemos também onde podemos fazer melhor. Após a experiência de 15 anos de responsabilidade social interna do Grupo Jerónimo Martins, que está na génese do nascimento da Fundação, percebemos a necessidade de evoluir de um modelo de respostas fragmentadas — organizadas por áreas e com acessos distintos — para um modelo de respostas integradas. Porque a vida não se gere por silos nem as vulnerabilidades se dividem por temas. Percebemos também que a comunicação não é suficiente: há pessoas a enfrentar dificuldades sem saber que na Fundação existem respostas disponíveis. Por último, ficou clara a valorização de um apoio próximo e confidencial — a segurança de poder pedir ajuda e de saber que há alguém disponível para ouvir e apoiar.

**A NOSSA PRIORIDADE  
AO LONGO DE 2025 FOI  
ESCUTAR OS COLABORADORES  
DO GRUPO. PORQUE SÓ  
QUANDO OUVIMOS É QUE  
CONSEGUIMOS CONSTRUIR  
RESPOSTAS QUE FAZEM  
SENTIDO.**

## PREOCUPAÇÕES COM A SAÚDE

# SAÚDE E BEM-ESTAR

Portugal enfrenta um desafio estrutural na área da saúde. À semelhança do que acontece na Europa, o país vive um aumento significativo de doenças crónicas<sup>3</sup>, associado ao envelhecimento da população, a desigualdades persistentes no acesso aos cuidados de saúde e a estilos de vida marcados pelo sedentarismo e pelo excesso de peso<sup>4</sup>, exercendo uma pressão crescente sobre o Serviço Nacional de Saúde que opera com recursos humanos e materiais insuficientes para a procura que enfrenta. O resultado é um modelo predominantemente reativo, com apenas 2% do orçamento nacional dedicado à prevenção<sup>5</sup>, dificuldades na resposta às especificidades territoriais e listas de espera que adiam diagnósticos determinantes.

Em paralelo, a procura por seguros e planos de saúde privados tem vindo a aumentar<sup>6</sup>, sendo que muitas destas soluções apresentam coberturas limitadas em áreas críticas como saúde mental, geriatria ou reprodução e não dão acesso a exames e diagnósticos com custos inabarcáveis. O acesso equitativo, atempado e integrado aos cuidados de saúde continua a ser, para muitos portugueses, uma aspiração mais do que uma realidade.

Na comunidade Jerónimo Martins, as preocupações não são excecionais, mas sim o reflexo de um sistema sob pressão. Cerca de metade dos colaboradores do Grupo não têm médico de família. As barreiras que os afastam de cuidados de saúde de qualidade são conhecidas: limitações financeiras (28%), elevados tempos de espera (27%) e, em menor escala, barreiras geográficas (7%)<sup>7</sup>.

A doença prolongada — seja do próprio colaborador, seja de familiares — é outro fator crítico de vulnerabilidade, em particular para a geração que acumula responsabilidades com filhos menores e pais envelhecidos. Este grupo representa cerca de 13% dos colaboradores do Grupo<sup>8</sup> e enfrenta, com frequência, níveis elevados de sobrecarga emocional, física e financeira. A falta de respostas adequadas, nomeadamente públicas, intensifica o stress e dificulta a conciliação das responsabilidades.

A estes fatores de vulnerabilidade soma-se uma realidade particularmente desafiante: 77% dos colaboradores do Grupo<sup>9</sup> referem ter dificuldade em gerir o stress e ansiedade do dia a dia — uma realidade que, quando não encontra resposta, pode evoluir para problemas de saúde mental, evidenciando a importância de reforçar medidas preventivas, melhorar o acesso a cuidados de saúde, promover iniciativas de bem-estar e desenvolver respostas de literacia que capacitem as pessoas para lidarem melhor com estes desafios.

3 OCDE — “State of Health in the EU Portugal — Perfil de saúde do país” (2023)

4 DGS — “Obesidade: Otimização da abordagem terapêutica no Serviço Nacional de Saúde” (2020)

5 OCDE “Health at a glance 2025: Portugal” (2025)

6 Observatório dos Seguros de saúde (2024)

7, 8, 9 Pitagórica “Vulnerabilidades Sociais de Colaboradores Jerónimo Martins” (2023)

## DIFICULDADES DOS COLABORADORES NO ACESSO A CUIDADOS DE SAÚDE ADEQUADOS

**27%**  
ELEVADOS TEMPOS DE ESPERA

**28%**  
LIMITAÇÕES FINANCEIRAS

**7%**  
BARREIRAS GEOGRÁFICAS

### COMO ENCARA A FUNDAÇÃO ESTES DESAFIOS?

É neste contexto que se fundamenta a ação da Fundação Jerónimo Martins — uma resposta que nasce da consciência de que é urgente agir. Acreditamos que promover a saúde vai muito além de tratar a doença: começa na prevenção, na capacitação de cada pessoa, e na criação de condições reais para aceder a cuidados de saúde de qualidade. Para nós, o futuro da saúde constrói-se através da antecipação de potenciais fatores de risco, da redução da doença e da mortalidade, promovendo simultaneamente uma melhor qualidade de vida. Passa também por garantir acesso a informação clara, que permita a cada pessoa tomar decisões conscientes sobre o seu estilo de vida.

No entanto, sabemos que barreiras geográficas, económicas e logísticas afastam os cidadãos de meios de diagnóstico. É por isso que queremos ir mais longe, reforçando, a nível nacional, o acesso a rastreios, diagnósticos essenciais, avaliações regulares e instrumentos de prevenção. Fazemo-lo conscientes de que a saúde é um desafio complexo e urgente, que exige uma resposta conjunta. Trabalhamos em parceria com entidades científicas, clínicas e institucionais, que partilham connosco o mesmo propósito: contribuir para um país mais saudável, mais equitativo e mais capaz de cuidar das suas pessoas.

A Fundação Jerónimo Martins procura conhecer cada pessoa na sua realidade, acompanhando o seu percurso de forma personalizada, com foco na prevenção e na antecipação de riscos ao longo da vida.

**Ao conhecer a pessoa para além do episódio clínico isolado, procuramos aproximar-nos do modelo de referência de um médico de família: continuidade, visão global e capacidade de orientação consistente ao longo do tempo, de forma próxima e humana.**

## APOIO À FAMÍLIA

# EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

A educação é reconhecida como um dos mais poderosos motores de mobilidade social — mas torna-se frágil quando o ponto de partida é desigual. Em Portugal, quebrar o ciclo de pobreza demora, em média, cinco gerações<sup>10</sup>.

O investimento nos primeiros anos de vida é hoje consensualmente apontado como uma das estratégias com maior retorno social e económico<sup>11</sup>. No entanto, o país enfrenta limitações significativas na capacidade de resposta. A taxa de cobertura de creches a nível nacional permanece insuficiente (rondando os 55%<sup>12</sup>), deixando uma parte substancial das crianças sem acesso a uma resposta educativa formal. Quando a alternativa é o setor privado, os encargos mensais tornam-se incomportáveis para muitas famílias, condicionando decisões profissionais e aprofundando desigualdades desde os primeiros meses de vida.

Paralelamente, o setor enfrenta uma pressão crescente ao nível dos recursos humanos. Cerca de 56% das educadoras irão reformar-se na próxima década, colocando em risco a estabilidade e qualidade das respostas existentes, num momento em que a valorização profissional e o reconhecimento social desta profissão ainda ficam aquém do necessário.

Ao longo do percurso escolar, as dificuldades persistem. Cerca de 18% dos jovens adultos entre os 25 e os 34 anos não concluíram o ensino secundário, um valor acima da média da OCDE (14%)<sup>13</sup>. Entre os que permanecem no sistema educativo, os desafios também são evidentes: cerca de 25% dos alunos não conseguem realizar todos os trabalhos escolares<sup>14</sup> — sobretudo por falta de tempo (42%), dificuldades de compreensão (34%) ou ausência de apoio (24%). Este contexto reforça a importância de acompanhar as crianças e os jovens ao longo do seu percurso educativo, apoiando-os de forma contínua e ampliando as suas oportunidades de construir um futuro mais promissor.

Na comunidade Jerónimo Martins, estes desafios têm expressão concreta. Nos grupos de discussão realizados neste domínio, o acesso à creche destacou-se como o principal desafio identificado, mencionado por 26% dos participantes. É uma preocupação que vai além das famílias diretamente afetadas

e atravessa realidades distintas, incluindo aqueles que atualmente não têm filhos pequenos. A falta de vagas traduz-se em dias difíceis de gerir, em soluções improvisadas, em escolhas exigentes entre o trabalho e o cuidado dos filhos. E o seu impacto estende-se às equipas: gera pressão operacional, aumenta a imprevisibilidade e torna mais difícil conciliar a vida profissional e a vida familiar.

Soluções de guarda durante o horário de trabalho surgem como outra necessidade clara da comunidade. Num contexto de horários rotativos, muitas das respostas existentes não encaixam na vida real das famílias. Torna-se, por isso, essencial desenvolver soluções mais flexíveis, pensadas para responder às necessidades de quem trabalha nestes setores. Adicionalmente, cerca de 22% dos colaboradores referem não ter familiares ou amigos a quem recorrer em momentos de dificuldade<sup>15</sup>, revelando a fragilidade das suas redes de apoio.

Importa ainda sublinhar que apenas cerca de 12% dos colaboradores da comunidade Jerónimo Martins têm o ensino superior, embora nas faixas etárias mais jovens esta percentagem suba para 14% (colaboradores até aos 35 anos) e 16% (colaboradores com filhos até aos cinco anos)<sup>16</sup>. Para muitos pais e cuidadores, isto traduz-se num desafio concreto: querer apoiar os filhos, mas nem sempre ter as ferramentas ou a confiança para o fazer. Esta realidade reflete-se no dia a dia — cerca de 24% dos colaboradores referem não conseguir ajudar os filhos a estudar e 30% das crianças não participam em qualquer atividade extracurricular<sup>17</sup>. Quando a estas dificuldades se juntam limitações no acesso à educação nos primeiros anos de vida, o risco é claro: trajetórias educativas mais frágeis e desigualdades que se podem prolongar nas gerações seguintes<sup>18</sup>.

Por último, os colaboradores expressam uma aspiração clara: crescer, qualificar-se e ampliar as suas perspetivas. Nos grupos de discussão realizados, 20% dos participantes referiram o desenvolvimento pessoal e profissional como uma prioridade, evidenciando uma clara aspiração de crescimento e mobilidade. Esta ambição traduz-se na valorização de oportunidades que permitam reforçar competências, aumentar qualificações e ampliar as suas oportunidades de vida.

10 OCDE — "A broken social elevator? How to promote social mobility" (2018)  
11 Early Childhood Peace Consortium — Economic benefits of early childhood development investments

12 Carta Social "Rede de Serviços e Equipamentos" (2023)

13, 18 OCDE — "Education at a glance" (2025)

14 OCDE — "PISA: Programme for International Student Assessment" (2022)

15, 17 Pitagórica "Vulnerabilidades Sociais de Colaboradores Jerónimo Martins" (2023)

16 Dados Jerónimo Martins a 31 de dezembro 2025

## COMO ENCARA A FUNDAÇÃO ESTES DESAFIOS?

Perante este contexto, a Fundação Jerónimo Martins assume a educação e, em particular a primeira infância, como uma das causas centrais da sua atuação. É nos primeiros 1.000 dias a partir da gestação que se constroem as bases do desenvolvimento cognitivo, emocional e social, influenciando, a longo prazo, a capacidade de aprender, estabelecer relações saudáveis e participar ativamente na sociedade<sup>19</sup>. Apoiar as famílias neste período é determinante para promover sucesso escolar, estabilidade familiar e mobilidade social.

O nosso compromisso organiza-se em três eixos complementares, combinando uma resposta imediata às necessidades mais urgentes das famílias com uma visão transformadora de longo prazo. No curto prazo, pretendemos reforçar a autonomia das famílias, aliviando a pressão do dia a dia e criando condições para que consigam conciliar melhor a vida profissional com a família, através de soluções de conciliação como campos de férias. Sabemos que apoiar as crianças passa também por apoiar quem cuida delas. Por isso, investimos na capacitação parental, reconhecendo que o ambiente familiar e a capacidade dos pais e cuidadores para acompanhar e promover o desenvolvimento dos filhos em diferentes etapas são determinantes no desenvolvimento de cada criança. Por último, agimos sobre a qualidade e a disponibilidade da oferta educativa, investindo na formação e valorização de profissionais e promovendo soluções que ampliem o acesso a educação de qualidade, através de iniciativas como o apoio ao estudo. Ao fazê-lo, não respondemos apenas à falta de vagas, mas contribuímos para um sistema mais forte, mais justo e capaz de dar a cada criança e jovem melhores oportunidades para se desenvolver.

A médio e longo prazo, assumimos uma ambição mais ampla: produzir conhecimento e mobilizar a sociedade

para a importância decisiva dos primeiros anos de vida. Apesar da existência de vários diagnósticos nacionais sobre o setor da educação, continua a faltar um diagnóstico estruturado sobre a primeira infância. Sabemos que esta é uma causa que não podemos — nem devemos — enfrentar sozinhos. Por isso, queremos trabalhar em parceria com outras fundações, instituições e organizações da sociedade civil para aprofundar o conhecimento nesta área. O nosso objetivo é contribuir para uma mudança estrutural que valorize o setor, reforce a qualificação dos profissionais e coloque a educação nos primeiros anos de vida no centro da agenda pública — promovendo respostas mais eficazes e mais justas às desigualdades existentes.

Ao articular o apoio direto às famílias com uma intervenção mais ampla sobre o sistema, a Fundação posiciona-se como um agente ativo na quebra de ciclos de desigualdade. Mais do que responder a um contexto imediato, queremos criar condições reais para que cada criança ou jovem tenha a oportunidade de desenvolver o seu potencial e de construir um percurso educativo e profissional mais sólido, e com mais futuro.

**REFORÇAR A AUTONOMIA DAS FAMÍLIAS**

**INVESTIR NA CAPACITAÇÃO PARENTAL**

**AGIR SOBRE A QUALIDADE E DISPONIBILIDADE DA OFERTA EDUCATIVA**

**MOBILIZAR A SOCIEDADE PARA A IMPORTÂNCIA DOS PRIMEIROS ANOS DE VIDA**

**55%**  
TAXA DE COBERTURA DE CRECHES A NÍVEL NACIONAL

**56%**  
DOS EDUCADORES IRÃO REFORMAR-SE NA PRÓXIMA DÉCADA

## GESTÃO DO ORÇAMENTO FAMILIAR

# PROTEÇÃO SOCIAL E FINANCEIRA E EMERGÊNCIA

Em Portugal, cerca de um quinto da população vive em situação de pobreza ou exclusão social<sup>20</sup> — um número que é o reflexo de décadas de desigualdades estruturais que se acumulam e se transmitem entre gerações.

A pressão do custo de vida, a fragilidade do emprego, os baixos níveis de escolaridade e a dificuldade em aceder e mobilizar apoios sociais formam um ciclo que afeta de forma desproporcional as famílias monoparentais, os idosos, as pessoas com incapacidade e aqueles com menores níveis de escolaridade<sup>21</sup>. O sistema de proteção social existe, mas nem sempre chega a quem mais precisa. Persistem barreiras ao acesso, desde a complexidade dos processos à falta de informação, que dificulta a procura de apoio. Em Portugal, não faltam mecanismos de resposta; muitas vezes, falta orientação para os conhecer e aceder de forma eficaz.

Na comunidade Jerónimo Martins, 60% dos colaboradores apresentam sinais de vulnerabilidade financeira moderada e 23% de vulnerabilidade elevada<sup>22</sup>, o que significa que uma parte relevante das famílias tem uma margem limitada para absorver imprevistos financeiros no atual contexto socioeconómico. Por trás destes números estão realidades concretas: o jovem cujo salário é absorvido pelo custo de vida ou a família que cuida de um dependente sem rede de apoio. Situações que se agravam nos centros urbanos, onde o custo da habitação, dos transportes e dos serviços pressionam ainda mais orçamentos já limitados.

Entre os colaboradores do Grupo, cerca de 42% não têm capacidade para responder a uma despesa inesperada,

91% não dispõe de plano de reforma<sup>23</sup> e apenas 3% do orçamento é canalizado para poupança. A pressão do custo de vida contribui para dificuldades na gestão do orçamento familiar. Quando surge um imprevisto, o impacto sente-se rapidamente e muitas famílias veem-se confrontadas com dificuldades acrescidas, incluindo situações de sobre-endividamento. Esta realidade evidencia a importância de uma rede de apoio que vá além da resposta imediata, oferecendo orientação prática e estruturada — desde aconselhamento jurídico a literacia financeira e apoio na gestão de dívidas.

A habitação surge como uma das maiores fontes de pressão para muitas famílias. Encontrar uma casa adequada, a um custo que seja possível suportar, tornou-se um desafio com impacto direto no bem-estar — trazendo preocupação constante, pressão financeira e incerteza, sobretudo para as gerações mais jovens. Nos grupos de discussão realizados, 38% dos colaboradores identificaram este tema como uma preocupação relevante.

Apesar da existência de apoios públicos, cerca de 27% dos colaboradores do Grupo não solicita os benefícios do Estado a que tem direito e 19% referem não saber como procurar informação sobre esses apoios<sup>24</sup>, manifestando dificuldade em navegar um sistema complexo, muitas vezes pouco acessível para quem não o conhece. Esta realidade revela constrangimentos ao nível da literacia social e financeira e torna-se particularmente desafiante para colaboradores com mais de 55 anos, que valorizam orientação e acompanhamento mais próximo.

## CERCA DE UM QUINTO DA POPULAÇÃO VIVE EM SITUAÇÃO DE POBREZA OU EXCLUSÃO SOCIAL

### COMO ENCARA A FUNDAÇÃO ESTES DESAFIOS?

É neste contexto que a Fundação Jerónimo Martins assume um papel ativo e transformador.

**A nossa atuação vai além da resposta a situações pontuais: procuramos intervir de forma estruturada sobre os fatores que geram e perpetuam vulnerabilidade, combinando apoio imediato com capacitação para o futuro.**

Respondemos nos momentos mais críticos — com apoio financeiro e aconselhamento jurídico, feito por quem conhece a realidade de cada pessoa. Facilitamos também o acesso aos apoios disponíveis, ajudando a navegar um sistema muitas vezes complexo e ligando cada pessoa aos recursos a que tem direito. Capacitamos para o longo prazo, promovendo literacia financeira, apoio na gestão do orçamento familiar e ferramentas que ajudam a prevenir situações de maior fragilidade.

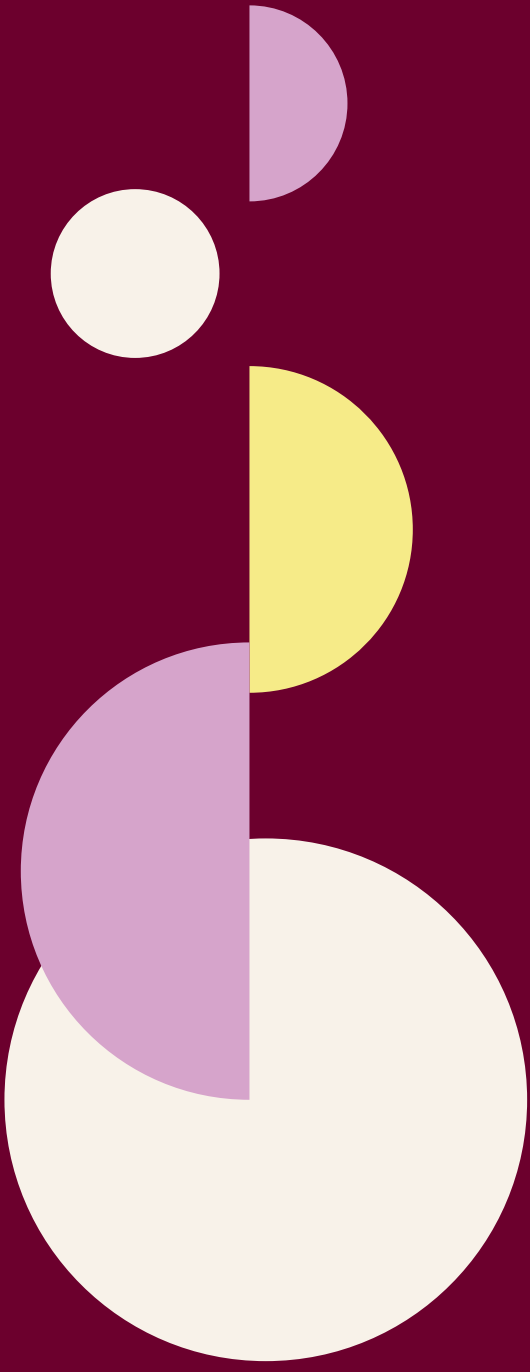
Ao combinar a resposta às necessidades mais imediatas com o desenvolvimento de competências para o futuro, procuramos contribuir para percursos mais estáveis e autónomos, gerando um impacto real e duradouro na vida das famílias que acompanhamos. A proteção social e financeira não se mede apenas pela resposta à dificuldade, mas pela capacidade de evitar que ela se repita.

# 42%

DOS COLABORADORES DO GRUPO NÃO TÊM CAPACIDADE PARA RESPONDER A UMA DESPESA INESPERADA

# 91%

DOS COLABORADORES DO GRUPO NÃO DISPÕEM DE PLANO DE REFORMA



2025

**2025 EM  
NÚMEROS**

# INVESTIMENTO

## NA COMUNIDADE JERÓNIMO MARTINS E SOCIEDADE

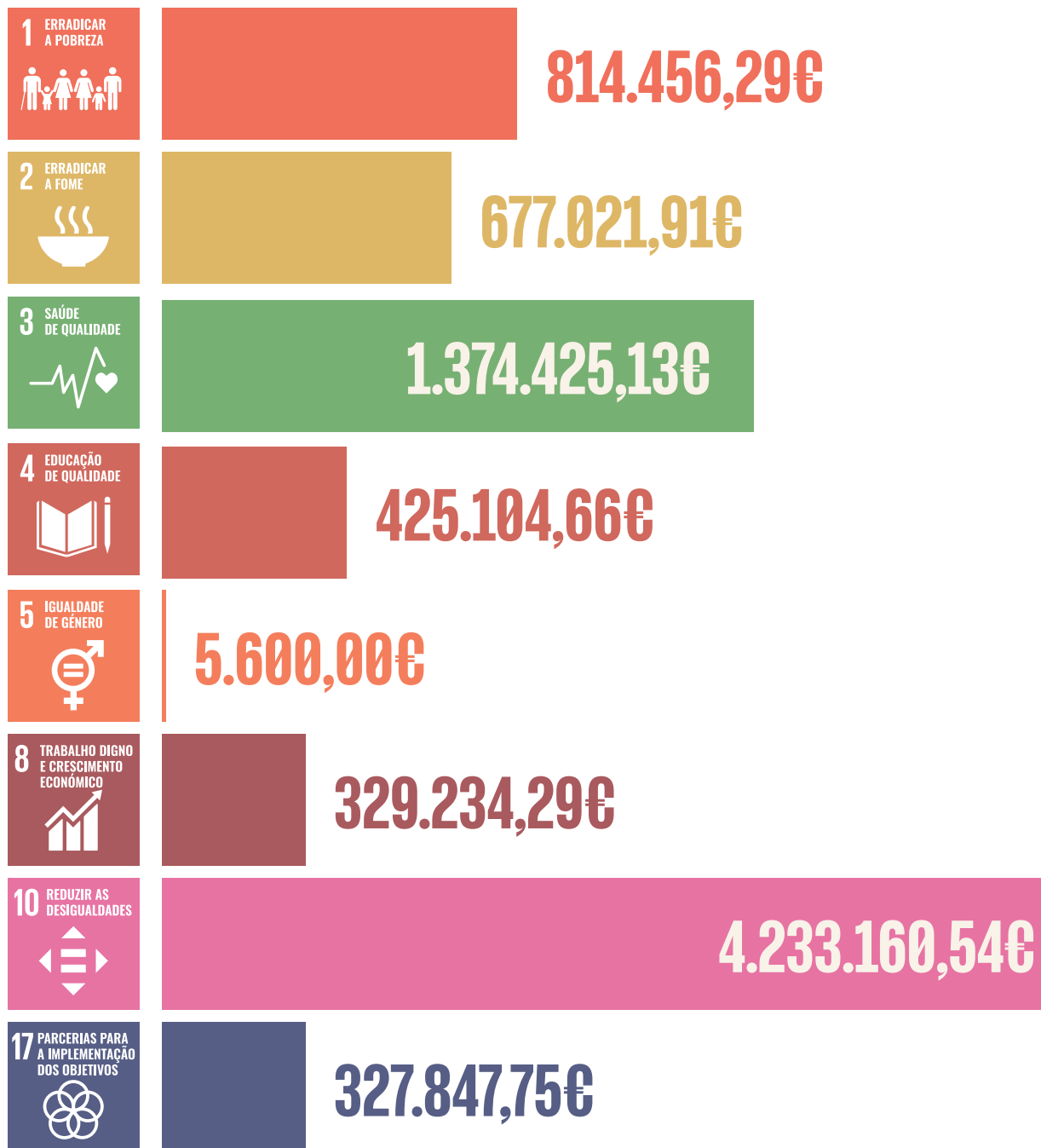
O investimento feito ao longo de 2025 foi maioritariamente canalizado para iniciativas dirigidas à comunidade Jerónimo Martins (87%), mantendo-se uma parte relevante dedicada à sociedade em geral. Esta distribuição reflete o foco da Fundação: estar próxima dos colaboradores do Grupo e das suas famílias, contribuindo simultaneamente para o contexto social em que se insere.



# INVESTIMENTO

## POR OBJETIVO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL<sup>25</sup>

A nossa atuação alinha-se com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), traduzindo-se num contributo concreto para a redução das vulnerabilidades sociais. Mais de metade do investimento (51%) foi direcionado para o ODS 10 — “Reduzir as desigualdades”, refletindo uma prioridade clara: atuar sobre as barreiras estruturais que condicionam o acesso à saúde, à educação e aos recursos financeiros. Fazemo-lo com o objetivo de promover maior autonomia, resiliência e equidade de oportunidades, transformando os ODS em impacto real na vida das pessoas.

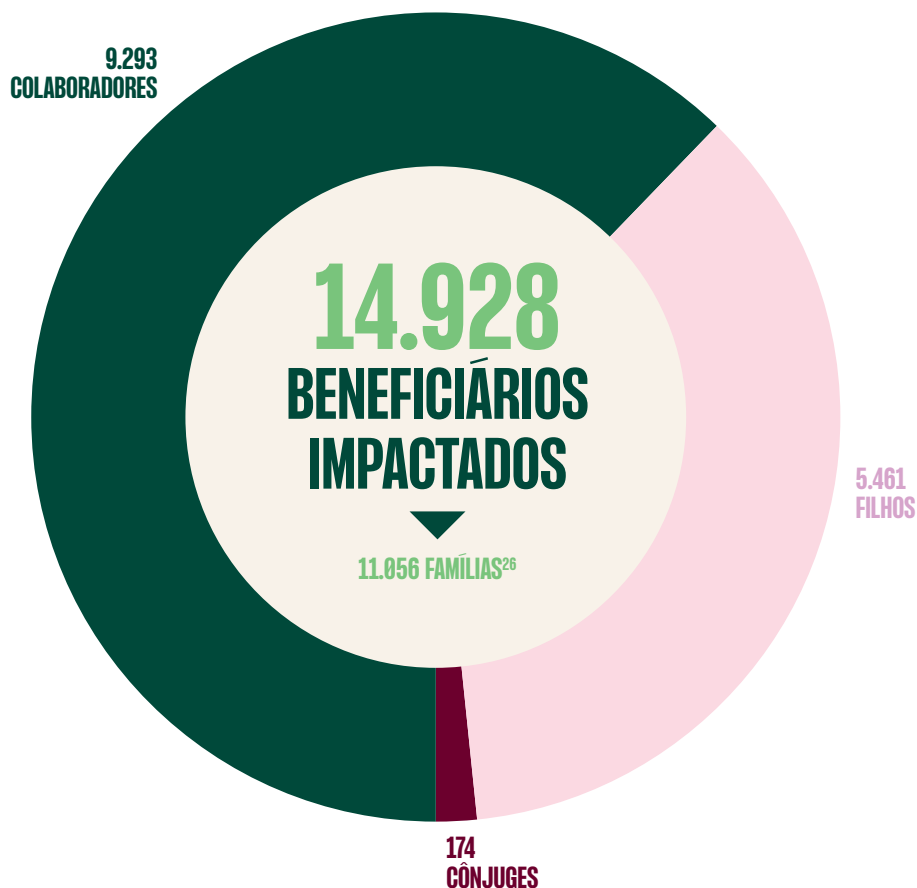


<sup>25</sup> Para efeitos de cálculo, sempre que uma iniciativa contribuiu para apenas um ODS, a totalidade do seu valor foi atribuída a esse objetivo. Quando uma iniciativa contribuiu para mais do que um ODS, assumiu-se, uma distribuição equitativa do valor da iniciativa entre todos os ODS para os quais contribuiu.

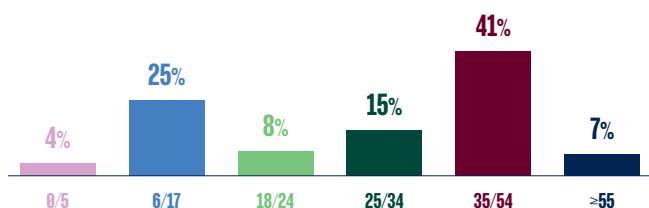
# BENEFICIÁRIOS

## DA COMUNIDADE JERÓNIMO MARTINS

Em 2025, a Fundação acompanhou 14.928 pessoas — colaboradores do Grupo, cônjuges, filhos e outros membros dos seus agregados familiares. Deste universo, 11.232 colaboradores foram impactados, seja por recurso direto às iniciativas da Fundação, seja através da participação de elementos das suas famílias, representando cerca de 32% da força de trabalho do Grupo em Portugal, no seu primeiro ano completo de atividade.

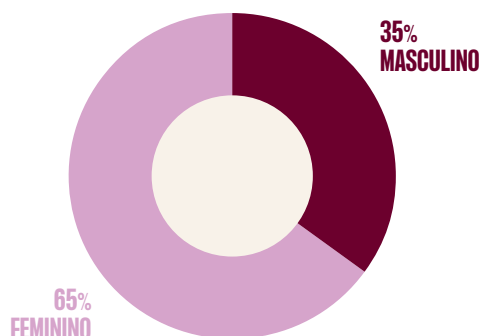


### DISTRIBUIÇÃO POR IDADES



A distribuição etária dos beneficiários evidencia uma presença ao longo de todo o ciclo de vida: desde crianças entre os 0 e os 5 anos (4%) até colaboradores com 55 ou mais anos (7%), com maior concentração nas idades ativas, entre os 35 e os 54 anos (41%).

### DISTRIBUIÇÃO POR GÉNEROS



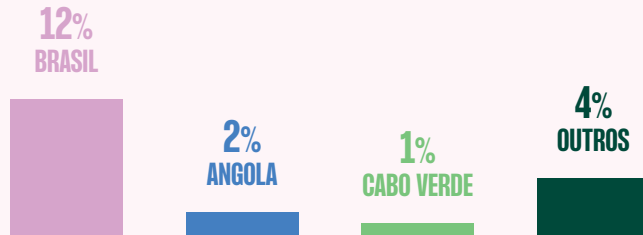
<sup>26</sup> O número de famílias impactadas reflete o total de agregados familiares que beneficiaram das iniciativas da Fundação Jerónimo Martins. Sempre que um agregado integra mais do que um colaborador do Grupo, é contabilizado apenas uma vez, justificando a diferença relativamente ao número de colaboradores impactados (11.232).

**81%**  
PORTUGUESES

**19%**  
ESTRANGEIROS

## NACIONALIDADES

A diversidade de nacionalidades — com 19% de beneficiários estrangeiros, oriundos de mais de 20 países — reflete a natureza cada vez mais plural da comunidade que servimos.



**63%**  
COBERTURA  
AGREGADO FAMILIAR<sup>27</sup>

Em média, a Fundação impacta 63% dos membros de cada agregado familiar. As vulnerabilidades estendem-se à vida familiar, impactando filhos, parceiros e ascendentes. É essa realidade mais ampla que a Fundação procura acompanhar de forma integrada.

**35%**  
DOS AGREGADOS FAMILIARES  
USUFRUÍRAM DE MAIS  
DO QUE UMA INICIATIVA

35% dos agregados familiares acompanhados beneficiaram de mais do que uma iniciativa. Para uma Fundação que reconhece que as vulnerabilidades estão interligadas, este é um sinal positivo, indicando uma capacidade crescente de acompanhar cada pessoa de forma integrada, para além de respostas pontuais.

## TOP 3 INICIATIVAS MAIS USADAS

Para colaboradores com filhos dos 6 aos 25 anos, os campos de férias são também uma iniciativa muito utilizada.

Para colaboradores com 55 ou mais anos, o Fundo de Emergência Social é também uma iniciativa crítica.

**01**

**TELEMEDICINA**

4.450 BENEFICIÁRIOS

**02**

**SAÚDE MENTAL**

3.001 BENEFICIÁRIOS

**03**

**NUTRIÇÃO**

2.963 BENEFICIÁRIOS

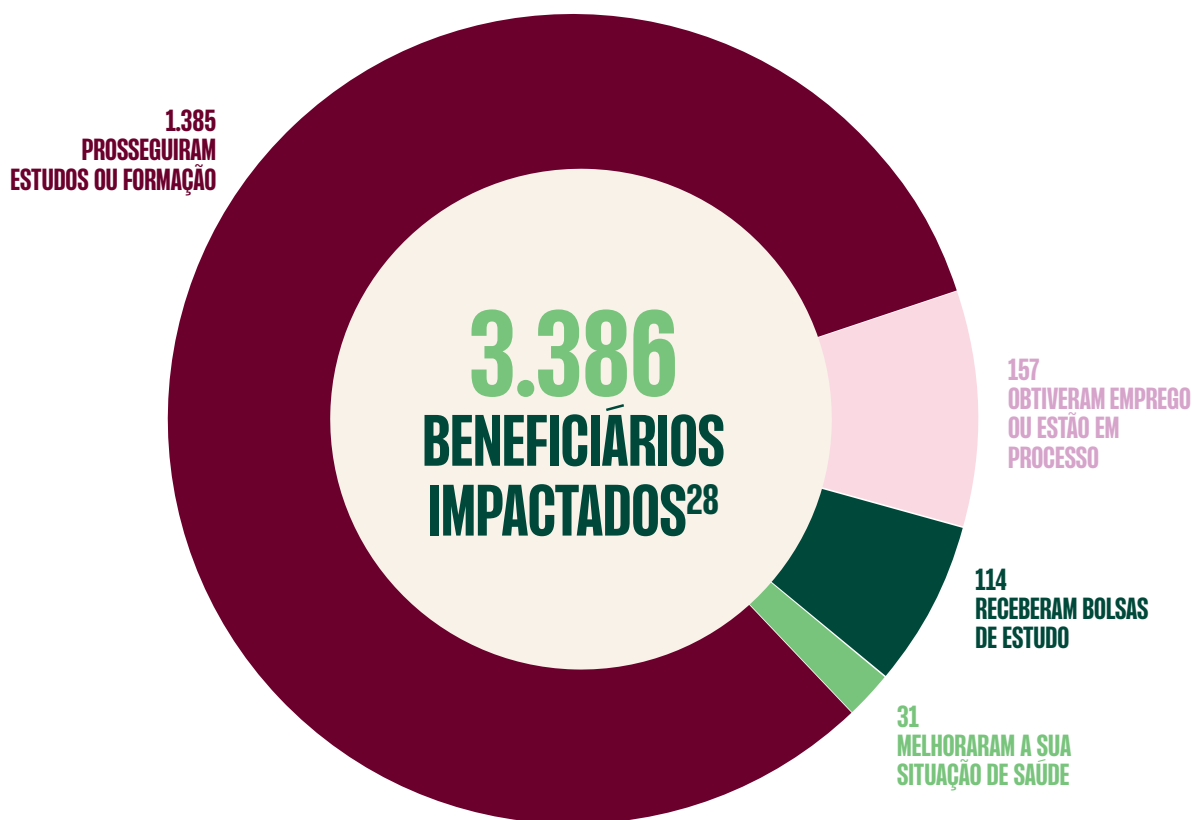
<sup>27</sup> A taxa de cobertura familiar mede a proporção de membros de um agregado familiar que foram alcançados pelas iniciativas da Fundação Jerónimo Martins, refletindo o grau de penetração do apoio dentro de cada família.

# BENEFICIÁRIOS

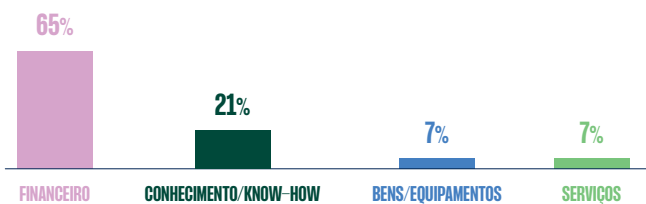
## DA SOCIEDADE

A Fundação Jerónimo Martins não atua apenas dentro da sua comunidade. Acreditamos que muitos dos desafios que identificamos refletem realidades mais amplas da sociedade portuguesa e que, pela sua escala, a Fundação tem também a responsabilidade de contribuir para respostas que vão além do seu contexto direto.

É com essa convicção que procuramos atuar em conjunto com outras fundações, instituições e organizações da sociedade civil, ampliando o nosso impacto através de parcerias baseadas na confiança, na complementaridade e numa ambição partilhada.

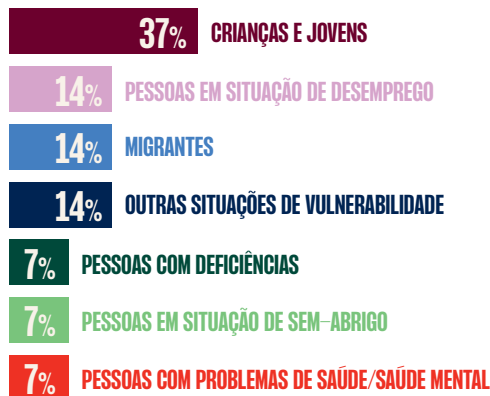


### TIPO DE APOIO CONCEDIDO<sup>29</sup>



O nosso apoio vai além do financiamento, que representou 65% do total. Os restantes 35% traduziram-se em conhecimento, serviços e equipamentos. Acreditamos que uma parceria eficaz não se limita a disponibilizar recursos — assenta também na partilha de competências, redes e aprendizagens.

### PÚBLICO-ALVO DO APOIO CONCEDIDO



<sup>28</sup> Das dez organizações apoiadas em 2025, quatro estiveram focadas exclusivamente no desenho da abordagem a implementar em 2026, razão pela qual não registaram ainda impacto em beneficiários em 2025.

<sup>29</sup> A distribuição do apoio concedido pela Fundação reflete o conjunto de instrumentos mobilizados junto das organizações apoiadas, sendo que algumas organizações beneficiaram de mais do que um tipo de apoio.

## ORGANIZAÇÕES FINANCIADAS CAPACITAMOS QUEM FAZ ACONTECER

Em 2025, apoiámos 10 organizações cujo trabalho chega a quem mais precisa — crianças e jovens em risco, migrantes, pessoas em situação de sem-abrigo, pessoas com deficiência, entre outros. No total, estas organizações acompanharam 3.386 pessoas.

**CLASS OF WONDERS**

**CPCJ PORTO CENTRAL**

**DIOCESE DE ANGRA**

**FUNDAÇÃO AGA KHAN**

**GIRL MOVE ACADEMY**

**LISBON PROJECT**

**MY MENTOR** **EPIS**

**PONTO DE APOIO À VIDA**

**WIN WORLD**

**20**

**NOVAS PARCERIAS  
POTENCIADAS  
PELO APOIO  
DA FUNDAÇÃO**

**40**

**VOLUNTÁRIOS  
ANGARIADOS**

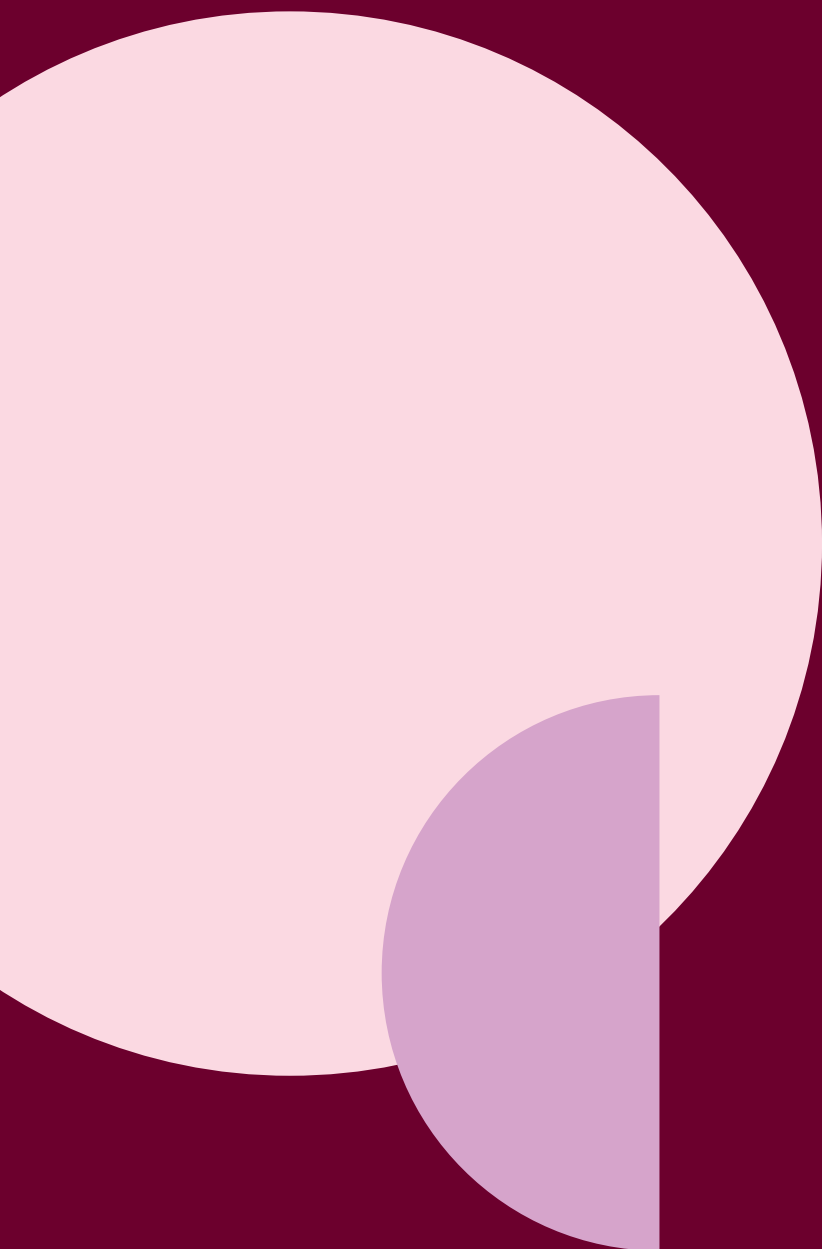
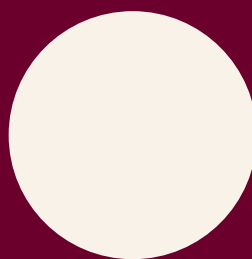
**A PERCEÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES APOIADAS SOBRE O IMPACTO DO APOIO DA FUNDAÇÃO MOSTRA QUE O APOIO QUE DAMOS NÃO É APENAS COMPLEMENTAR — É DETERMINANTE PARA QUE MAIS PROJETOS ACONTEÇAM E CHEGUEM MAIS LONGE.**

**100% DAS ORGANIZAÇÕES** acreditam que o apoio da Fundação contribuiu para mudanças reais na vida dos beneficiários

**100% DAS ORGANIZAÇÕES** acreditam que o apoio da Fundação contribuiu para quebrar ciclos de vulnerabilidade

**50% DAS ORGANIZAÇÕES** dizem que sem o apoio da Fundação, o projeto não teria acontecido

**50% DAS ORGANIZAÇÕES** dizem que o projeto teria sido realizado, mas em menor escala



# PARCEIROS ESTRATÉGICOS CONSTRUÍMOS IMPACTO EM CONJUNTO

Construímos relações de parceria estratégica com 15 entidades que nos permitem garantir que as respostas que desenvolvemos partem de evidência e experiência acumulada. Fazemo-lo porque acreditamos que os desafios mais complexos exigem abordagens colaborativas e que as respostas mais eficazes resultam do trabalho conjunto entre diferentes organizações.

**ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE NUTRICIONISTAS**

**ASSOCIAÇÃO TERRA DOS SONHOS**

**CENTRO PORTUGUÊS DE FUNDAÇÕES**

**EUROPACOLON**

**FUNDAÇÃO BELMIRO DE AZEVEDO**

**FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN**

**FUNDAÇÃO LA CAIXA**

**FUNDAÇÃO MENDES GONÇALVES**

**FUNDAÇÃO SANTANDER**

**INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E POLÍTICAS**

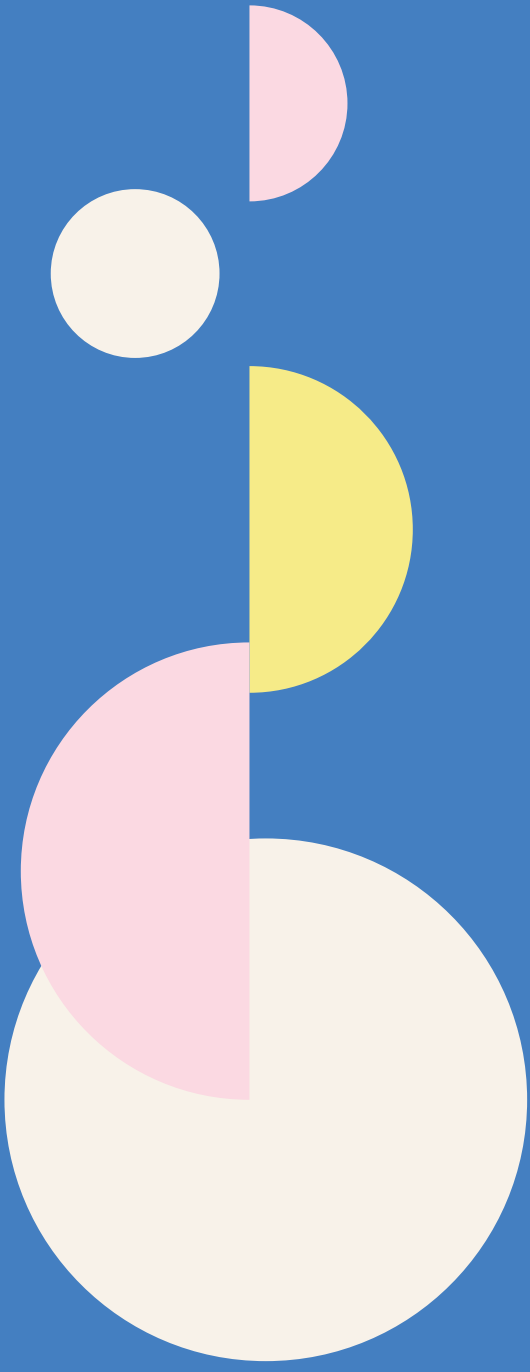
**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO**

**MOVSAÚDE**

**RECHEIO – AMANHECER**

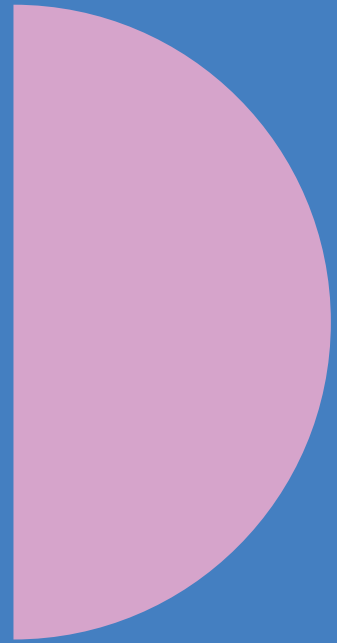
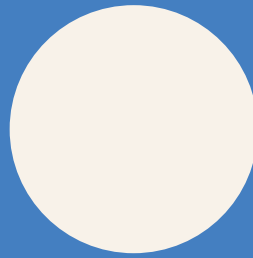
**SOCIEDADE PORTUGUESA DE CARDIOLOGIA**

**SOCIEDADE PORTUGUESA DE PNEUMOLOGIA**



03

**INICIATIVAS  
EM DESTAQUE**



# INICIATIVAS PARA A COMUNIDADE JERÓNIMO MARTINS



No nosso primeiro ano completo de atividade, dedicámo-nos a fortalecer as respostas existentes, pilotar novas iniciativas e colaborar com organizações presentes na comunidade, estabelecendo bases sólidas para um percurso de transformação social. Mais do que um conjunto de iniciativas, 2025 foi o ano em que colocámos em prática aquilo em que acreditamos, através de respostas concretas a momentos reais na vida daqueles que acompanhamos. Partilhamos de seguida algumas das iniciativas desenvolvidas ao longo do ano, procurando ilustrar a diversidade e o alcance do trabalho realizado.

SAÚDE E BEM-ESTAR

# TELEMEDICINA



Com a ambição de aproximar os cuidados de saúde das pessoas e simplificar o seu dia a dia, a Fundação Jerónimo Martins conta com uma resposta de Telemedicina. Mais do que um serviço, é um compromisso de equidade: garantir acesso a cuidados de qualidade, eliminando distâncias geográficas, barreiras logísticas e tempos de espera desnecessários. Num contexto em que cerca de metade dos colaboradores do Grupo não tem médico de família, esta iniciativa aproxima o cuidado do dia a dia, garantindo que ninguém fica sem resposta quando mais precisa.

**Sem deslocações,  
sem filas, sem  
barreiras geográficas.  
O cuidado vai onde  
a pessoa está.**

Criado para os colaboradores do Grupo e para as suas famílias e assente num modelo de atendimento remoto, a Telemedicina oferece acesso a consultas de medicina geral e destina-se a situações agudas: episódios de dor, doença súbita, desconforto ou dúvidas clínicas que exigem orientação, mas não acompanhamento continuado.

Através de uma linha disponível 24 horas por dia, 365 dias por ano, qualquer colaborador ou familiar pode aceder a aconselhamento médico imediato, prescrição de receitas quando clinicamente indicado e, sempre que necessário, encaminhamento para consulta ao domicílio.

Os dados recolhidos através da auscultação realizada ao longo de 2025 aos colaboradores do Grupo confirmam aquilo que os níveis de adesão já evidenciavam: a Telemedicina é a iniciativa mais utilizada, valorizada e desejada pelas pessoas que apoiamos. A facilidade de acesso, aliada à qualidade do acompanhamento clínico, tem sido determinante para esta perceção tão positiva. Mais do que conveniente, é um serviço em que as pessoas confiam e ao qual voltam quando precisam.

Em 2025, 4.450 colaboradores e familiares utilizaram a Telemedicina, num total de 8.999 consultas. Este número traduziu-se em milhares de momentos em que foi possível dar uma resposta rápida, aliviar uma preocupação e facilitar a vida de quem faz parte da comunidade Jerónimo Martins, reforçando a vocação da Fundação de estar cada vez mais próxima dos seus beneficiários.



VEJA ESTA HISTÓRIA  
GANHAR VIDA



**TERESA BRITO**  
GESTORA DE FRUTAS & VEGETAIS  
E LIVRE-SERVIÇO,  
PINGO DOCE  
NO GRUPO HÁ 9 ANOS

A Fundação entrou na minha vida quando precisei de serviços médicos. Os meus colegas disseram-me que a Telemedicina era muito rápida e eu liguei. Fui logo atendida por uma enfermeira, que fez a triagem, e depois fiz videochamada com a médica, que me medicou, e recebi logo a receita por mensagem. Uns dias depois, ligaram-me de novo para saber como é que eu estava.

Liguei para a Telemedicina e não para a linha da Saúde 24, porque os hospitais estão cheios e não quis estar a aumentar os números.

Fiquei muito satisfeita e, desde aí, já liguei várias vezes, tanto por necessidades minhas, como do meu filho. O serviço funciona mesmo muito bem e resolveu-me sempre os motivos que me levaram a ligar. Com este serviço sinto-me mais descansada e segura.

Estou sempre a aconselhar os meus colegas a ligar quando precisam, e já aconteceu várias vezes ligarem, e ficaram também satisfeitos com o serviço.

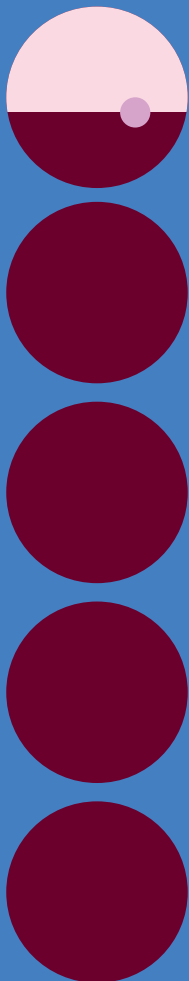
INICIATIVAS PARA A COMUNIDADE JERÓNIMO MARTINS

# TELEMEDICINA

NÚMEROS DE 2025

AVALIAÇÃO DE  
EXPERIÊNCIA

4,45/5



A TELEMEDICINA É O PROGRAMA  
MAIS UTILIZADO, VALORIZADO  
E DESEJADO PELOS NOSSOS  
BENEFICIÁRIOS.



4.450  
BENEFICIÁRIOS  
IMPACTADOS



8.999  
CONSULTAS



260.078,00€  
INVESTIDOS

SAÚDE E BEM-ESTAR

# SAÚDE MENTAL



## ASPETOS ESPECIALMENTE VALORIZADOS

**RAPIDEZ NO CONTACTO**

**QUALIDADE DO ACOMPANHAMENTO CLÍNICO**

**PROGRESSO SENTIDO AO LONGO DO PERCURSO TERAPÊUTICO**

A saúde mental constitui um dos principais desafios em termos de risco social a nível nacional. A escassez de recursos especializados, aliada ao elevado custo dos cuidados, continua a limitar o acesso de uma parte significativa da população a apoio psicológico e psiquiátrico. Na comunidade Jerónimo Martins, a saúde mental destaca-se como um dos riscos de saúde mais preocupantes: 86% dos colaboradores do Grupo apresentam risco de saúde mental médio ou elevado<sup>30</sup>. As principais barreiras identificadas por esta comunidade incluem a escassez de psicólogos, psiquiatras e pedopsiquiatras, longos tempos de espera e a dificuldade em conciliar horários para consultas. Estas limitações, aliadas à pressão do custo de vida, à dificuldade em gerir o tempo entre o trabalho e a família, à solidão de quem não tem rede de apoio e à forte perceção de stress acumulado — especialmente entre quem concilia múltiplas responsabilidades familiares — reforçam a importância atribuída às soluções de saúde mental disponibilizadas pela Fundação.

A iniciativa de Saúde Mental da Fundação Jerónimo Martins existe para fazer face a esta realidade. É uma resposta estruturada, com cobertura nacional e acessível a todos os colaboradores do Grupo e às suas famílias. Esta resposta assume um papel determinante na promoção do bem-estar, atuando na prevenção, no diagnóstico precoce e no acompanhamento de situações de maior vulnerabilidade emocional e psicológica.

A nossa jornada de Saúde Mental inicia-se com um rastreio clínico que avalia o nível de intervenção necessário e orienta cada beneficiário para o acompanhamento mais adequado. Em função da severidade do caso, é definido um plano de intervenção — ligeiro, moderado ou severo — que varia no número de consultas e na duração do tratamento. Sempre que clinicamente indicado, o acompanhamento é prolongado, assegurando a continuidade que um percurso terapêutico exige.

Para reforçar a nossa ambição de chegarmos a todos aqueles que necessitam, investimos também na formação de colaboradores do Grupo em cargos de chefia, para identificar sinais de alerta nas suas equipas e sinalizar quem possa beneficiar de acompanhamento. Desta forma, reforçamos uma atuação de proximidade na comunidade Jerónimo Martins, assegurando que os beneficiários desta iniciativa são acompanhados e encaminhados para o apoio adequado, no momento certo.

Em 2025, fizemos evoluir esta resposta, reforçando o acompanhamento psicológico a grávidas sinalizadas e encaminhadas através da participação no Curso de Preparação para a Parentalidade da Fundação Jerónimo Martins. Em paralelo, lançámos um projeto-piloto em saúde digital, com o objetivo de ajudar colaboradores e familiares a desenvolver uma relação mais equilibrada com a tecnologia. Vivemos cada vez mais ligados aos ecrãs e o que começa como um hábito pode, sem darmos conta, tornar-se uma dependência. Através de rastreios, sessões de sensibilização, workshops e atividades com os mais jovens, este piloto procura dar ferramentas para reconhecer e combater sinais de alerta, promovendo uma utilização mais consciente, antes que o problema se instale.

Os elevados níveis de satisfação manifestados pelos beneficiários refletem o impacto positivo da iniciativa, sendo especialmente valorizados a rapidez no contacto com um psicólogo após a inscrição, a qualidade do acompanhamento clínico e o progresso sentido ao longo do percurso terapêutico. Em 2025, foram realizadas 27.412 consultas de psicologia e 1.191 consultas de psiquiatria e pedopsiquiatria, reforçando de forma inequívoca o nosso compromisso para que a saúde mental deixe de ser vista como um privilégio para se afirmar como um direito.

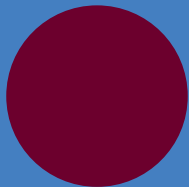
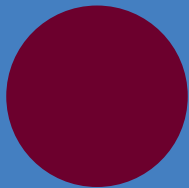
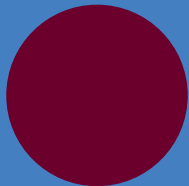
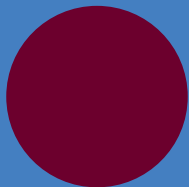
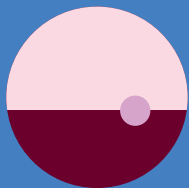
INICIATIVAS PARA A COMUNIDADE JERÓNIMO MARTINS

# SAÚDE MENTAL

NÚMEROS DE 2025

AVALIAÇÃO DE  
EXPERIÊNCIA

4,46/5



A INICIATIVA DE SAÚDE MENTAL É UMA RESPOSTA ESTRUTURADA, COM COBERTURA NACIONAL E ACESSÍVEL A TODOS OS COLABORADORES DO GRUPO E ÀS SUAS FAMÍLIAS.



3.001

BENEFICIÁRIOS IMPACTADOS



27.412

CONSULTAS  
DE PSICOLOGIA

1.191

CONSULTAS  
DE PSIQUIATRIA /  
PEDOPSIQUIATRIA



5 MESES

TEMPO MÉDIO  
DE TRATAMENTO

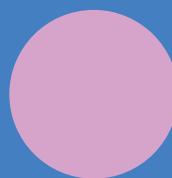


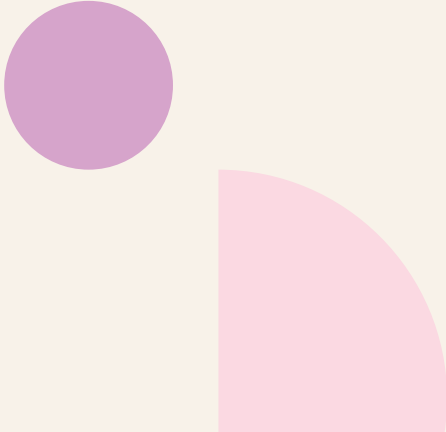
1.129.758,10€

INVESTIDOS



**INÊS SERÓDIO**  
ADJUNTA DE PERECÍVEIS,  
PINGO DOCE  
NO GRUPO HÁ 8 ANOS





Recebi o apoio da Fundação quando senti que precisava de ajuda a nível psicológico. Como era difícil pagar consultas pelo privado, encontrei esta solução através da iniciativa de Saúde Mental.

Visto que a Fundação nos dá este apoio, para mim foi um passo muito natural iniciar o meu trajeto de recuperação da saúde mental. Os meus colegas de loja sabem que às vezes me ausento na hora de almoço para ter estas consultas de psicologia, porque a Fundação dá-nos a possibilidade de as fazer por videochamada.

Considero-me uma embaixadora da saúde mental e falo com os meus colegas sobre a possibilidade de passarem por um trajeto como o meu, sem qualquer tipo de estigma. Este apoio mudou muito o meu dia a dia e a forma como vou para casa comigo mesma ao final do dia.



VEJA ESTE  
TESTEMUNHO NA  
PRIMEIRA PESSOA

SAÚDE E BEM-ESTAR

# RESPOSTA ONCOLÓGICA

A incidência de casos de cancro em Portugal tem vindo a aumentar de modo consistente<sup>31</sup>. Este cenário, aliado a um contexto nacional particularmente exigente, marcado por limitações estruturais e escassez de recursos, contribui para que o momento do diagnóstico seja frequentemente vivido com maior incerteza e ansiedade.

**Em circunstâncias de especial fragilidade, a existência de uma rede de apoio contínua, próxima e competente assume um papel determinante.**

A nossa resposta oncológica não começa no momento do diagnóstico, mas sim na prevenção e na deteção precoce, continuando ao lado de cada pessoa ao longo de todo o percurso, do rastreio ao tratamento.





SAÚDE E BEM-ESTAR

# RASTREIO DO CANCRO COLORRETAL

## DETEÇÃO PRECOCE



O cancro colorretal é a doença oncológica com maior crescimento em Portugal, com mais de 10.500 novos casos diagnosticados anualmente<sup>32</sup> e a incidência a aumentar entre camadas mais jovens da população, a partir dos 40 anos. É, igualmente, a segunda principal causa de mortalidade oncológica, sendo responsável por mais de 4.800 mortes por ano<sup>33</sup>, evidenciando a urgência de uma resposta estruturada, preventiva e sustentável por parte das organizações e da sociedade. Quando detetado precocemente, o cancro colorretal tem uma taxa de sobrevivência a cinco anos que pode chegar aos 90%. No entanto, em fases avançadas, esta taxa de sobrevivência diminuiu para menos de 15%<sup>34</sup>.

**A deteção precoce e o encaminhamento atempado para tratamento salvam vidas, mas, ainda assim, a adesão a rastreios permanece insuficiente.**

Fatores como a falta de literacia em saúde, as dificuldades de acesso aos exames e o longo período assintomático da doença — que pode chegar aos 10 anos — contribuem para esta realidade. Este contexto reforça a importância de iniciativas que promovam o acesso, a informação e a prevenção de forma ativa e inclusiva.

Na comunidade Jerónimo Martins, mais de 16.700<sup>35</sup> colaboradores têm idade igual ou superior a 40 anos e apresentam fatores de risco relevantes. Foi neste contexto que, em outubro de 2025, a Fundação Jerónimo Martins, em colaboração com entidades de referência e reconhecida credibilidade nesta área, lançou um piloto de rastreio do cancro colorretal nos Centros Logísticos da Jerónimo Martins e na Jerónimo Martins Agro-Alimentar, adotando um método inovador, que dispensa a conservação da amostra em frio, permitindo simplificar a logística, reduzir custos e, sobretudo, aumentar a adesão.

Cada participante recebe um kit de rastreio através de um profissional de saúde, que assegura a explicação do procedimento, e reforça a sensibilização e literacia sobre o tema. O envio da amostra para análise é realizado de forma simples, através dos correios, promovendo comodidade e acessibilidade. O objetivo desta iniciativa passa por garantir o encaminhamento de 100% dos casos positivos (quando é detetado sangue oculto nas fezes) identificados para consulta médica e realização de colonoscopia, contribuindo para a identificação e tratamento de casos precocemente e a consequente redução da mortalidade associada ao cancro colorretal.

Entre outubro e dezembro de 2025, foram identificados cinco casos positivos no âmbito do rastreio realizado. Em todos os casos, encontra-se assegurado o respetivo acompanhamento clínico através do Serviço Nacional de Saúde. Em 2026 o objetivo será fazer a implementação da iniciativa, alargando o âmbito a todos os locais de trabalho do Grupo em Portugal, com o objetivo de rastrear 70% dos colaboradores com 40 ou mais anos.

32, 33 Global Cancer Observatory 2024

34 EuropaColon

35 Dados Jerónimo Martins a 31 de dezembro 2025

INICIATIVAS PARA A COMUNIDADE JERÓNIMO MARTINS

# RASTREIO DO CANCRO COLORRETAL

NÚMEROS DE 2025

O RASTREIO DO CANCRO COLORRETAL DA FUNDAÇÃO JERÓNIMO MARTINS ADOTOU UM MÉTODO INOVADOR, PERMITINDO SIMPLIFICAR A LOGÍSTICA E AUMENTAR A ADESÃO.



**313**

BENEFICIÁRIOS IMPACTADOS



**53%**

TAXA DE CONVERSÃO ENTRE KITS ENTREGUES E RASTREIOS REALIZADOS



**10.500**

NOVOS CASOS DIAGNOSTICADOS ANUALMENTE

**4.800**

MORTES POR ANO



**123.950,06€**

INVESTIDOS

SAÚDE E BEM-ESTAR

# MAIS VIDA

## QUANDO O DIAGNÓSTICO CHEGA



Quando surge um diagnóstico oncológico, a iniciativa Mais Vida está presente para apoiar os colaboradores do Grupo e os seus familiares. Fá-lo através de uma abordagem integrada e multidisciplinar, centrada na pessoa e nas suas necessidades ao longo de todo o percurso da doença.

Esta resposta assegura o acompanhamento integrado na gestão da doença, assente na definição de planos de apoio personalizados. O objetivo é mitigar o impacto do cancro e promover uma melhor qualidade de vida ao longo de todo o percurso clínico. O apoio prestado pode incluir, entre outras respostas, consultas de psicologia após o diagnóstico ou planos de fisioterapia no período pós-cirúrgico. Adicionalmente, disponibilizamos consultas médicas de especialidade para obtenção de segundas opiniões, bem como o acesso a meios complementares de diagnóstico.

Em 2025, a iniciativa foi reforçada com a introdução dos “Guias em Saúde”, um serviço inovador de acompanhamento disponibilizado através da Associação Terra dos Sonhos. Através deste apoio, profissionais clínicos acompanham cada beneficiário ao longo do seu percurso, assegurando a articulação entre os diferentes profissionais de saúde envolvidos no tratamento. Este acompanhamento facilita a comunicação, torna a resposta clínica mais coordenada e contribui para reduzir a ansiedade num momento particularmente vulnerável.

### FILIPE COSTA CORTADOR TALHO, PINGO DOCE NO GRUPO HÁ 29 ANOS

Estou no Grupo há 29 anos e esta foi a primeira vez que precisei de apoio e a Fundação esteve lá para mim. Soube da iniciativa Mais Vida através do meu Diretor de Loja. Conhecia a Fundação, mas não conhecia a extensão dos apoios que dão.

O diagnóstico de cancro não foi fácil, foi tudo novo para mim. Nunca tinha passado por nada parecido, nem conhecia ninguém que tivesse passado por isto. Ter este apoio fez toda a diferença.

Os colegas da Fundação têm sido muito preocupados. É bom sentir que há pessoas que realmente se preocupam connosco. Às vezes existe a ideia errada de que, numa empresa grande, somos só um número. Eu sou testemunha de que não sou um número — sou realmente importante. E, quando precisamos, é mesmo bom ter esse apoio. Sinto que, sem ele, não teria conseguido passar por esta fase da mesma forma. Se eu já tinha gosto em trabalhar nesta empresa, agora ainda tenho mais e quero voltar ainda mais forte.

No âmbito do Mais Vida, tenho sido acompanhado psicologicamente, o que tem sido muito importante para lidar com esta situação, com a revolta que senti, com a frustração de estar em casa e com os desafios do dia a dia. Também sou acompanhado pelo Guia em Saúde. Falamos todas as semanas, já nos encontramos pessoalmente, e tem-me dado informação sobre a doença e sobre os apoios a que tenho direito.

Sentir-me apoiado ajudou-me a manter a força — e é isso que me agarro. O doutor disse que eu tinha solução e, se tenho solução, tenho de me focar nela e não no problema. Eu sinto essa força dentro de mim e acredito que vou conseguir superar esta fase difícil.

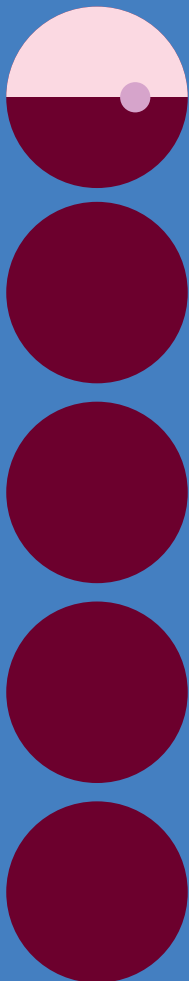
INICIATIVAS PARA A COMUNIDADE JERÓNIMO MARTINS

# MAIS VIDA

NÚMEROS DE 2025

AVALIAÇÃO DE  
EXPERIÊNCIA

4,50/5



A INICIATIVA MAIS VIDA ASSEGURA  
O ACOMPANHAMENTO INTEGRADO  
NA GESTÃO DA DOENÇA.



**57**  
BENEFICIÁRIOS  
IMPACTADOS



**12**  
BENEFICIÁRIOS  
COM GUIAS EM SAÚDE



**110.072,25€**  
INVESTIDOS

SAÚDE E BEM-ESTAR

# SOS DENTISTA



A saúde oral em Portugal continua a representar um desafio estrutural com impacto direto na qualidade de vida da população. Os indicadores são claros: apenas 3% dos portugueses nunca teve uma cárie<sup>36</sup>, cerca de 66% já perderam pelo menos um dente e 28% perderam seis ou mais dentes<sup>37</sup>. Apesar da relevância destes dados, os recursos disponíveis no país permanecem insuficientes. Cerca de 95% dos cuidados dentários em Portugal são assegurados pelo setor privado. Para quem tem menor poder económico, isto traduz-se frequentemente em problemas acumulados ao longo do tempo, que vão além da saúde oral. A este fator somam-se disparidades territoriais acentuadas, que criam barreiras geográficas a um cuidado que deveria ser universal.

A Fundação Jerónimo Martins quer contribuir ativamente para minimizar este desafio e, por isso, conta com o SOS Dentista, uma iniciativa de saúde oral criada a partir do reconhecimento das dificuldades sentidas por muitos colaboradores do Grupo em suportar tratamentos dentários. A iniciativa comparticipa 90% do custo dos tratamentos dentários numa rede nacional de quase 200 clínicas — tornando acessível o que para muitos colaboradores seria impossível sem apoio.

Em 2025, 1.006 pessoas foram acompanhadas, com uma duração média de tratamento de seis meses — percursos completos de reabilitação oral que fazem a diferença na vida de quem deles beneficia.

O impacto reflete-se de forma clara na avaliação do bem-estar: 83% dos beneficiários atribuíram a classificação máxima (5/5) ao SOS Dentista. Mais do que facilitar o acesso a tratamentos, esta iniciativa tem contribuído para melhorar a saúde oral e devolver

dignidade, autoestima e confiança — o poder sorrir sem constrangimento, voltar a estar presente e encarar o dia a dia de outra forma.

Em 2026, entraremos numa nova fase: ao tratamento junta-se uma componente preventiva estruturada através da realização de rastreios, consultas de higiene oral, disseminação de informação e distribuição de kits de higiene oral.

O objetivo deixa de ser responder apenas quando o problema surge, passando também por dar às pessoas ferramentas para cuidarem da sua saúde oral de forma autónoma e duradoura.

A evolução do SOS Dentista reflete o compromisso da Fundação Jerónimo Martins com soluções sustentáveis, centradas na literacia em saúde, na prevenção da doença e na adoção de hábitos mais saudáveis.

**Este contexto revela não só a dimensão do problema, mas também a urgência de uma resposta consistente e equitativa.**

36 DGS — "III Estudo Nacional de Prevalência das Doenças Orais 6, 12, 18, 35-44 e 65-74 anos" (2015)  
37 OMD — "Barómetro da Saúde Oral" (2024)

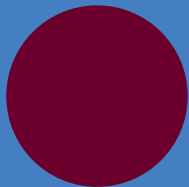
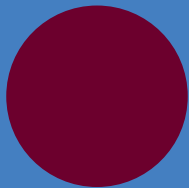
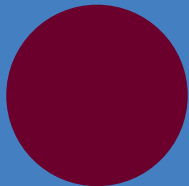
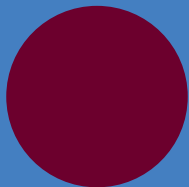
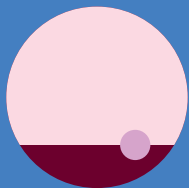
INICIATIVAS PARA A COMUNIDADE JERÓNIMO MARTINS

# SOS DENTISTA

NÚMEROS DE 2025

AVALIAÇÃO DE  
EXPERIÊNCIA

4,29/5



O SOS DENTISTA CONTA COM UMA  
REDE NACIONAL DE PARCEIROS  
DE QUASE 200 CLÍNICAS.



1.006

BENEFICIÁRIOS IMPACTADOS



9 ATOS

MÉDIA DE NÚMERO DE ATOS  
REALIZADOS POR BENEFICIÁRIOS



6 MESES

TEMPO MÉDIO DE TRATAMENTO



716.742,83€

INVESTIDOS

SAÚDE E BEM-ESTAR

# NUTRIÇÃO



O sedentarismo, os hábitos alimentares inadequados e a reduzida literacia em saúde continuam a representar desafios significativos para uma parte relevante da população portuguesa, com impacto direto na qualidade de vida e no risco de doença. Na comunidade Jerónimo Martins, estima-se que cerca de 60% dos colaboradores apresentem excesso de peso e que aproximadamente 30% vivam com obesidade. Estes números não resultam apenas de escolhas individuais, refletindo também as exigências do dia a dia e a falta de acesso a informação de qualidade sobre alimentação, reforçando a necessidade de uma intervenção estruturada, consistente e orientada para resultados.

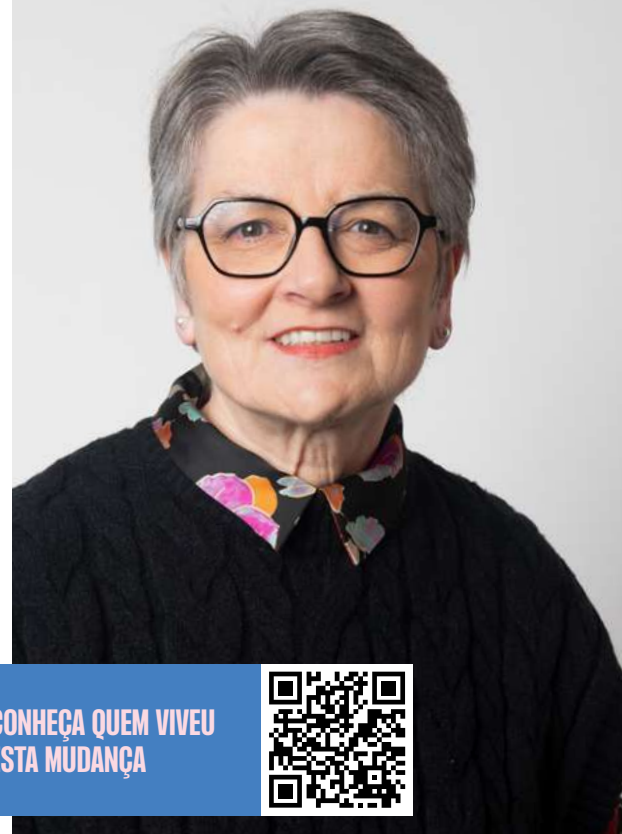
É neste enquadramento que a Fundação Jerónimo Martins disponibiliza a iniciativa de Nutrição, que promove o acesso a acompanhamento nutricional qualificado para colaboradores do Grupo Jerónimo Martins e respetivas famílias.

Em 2025, o programa foi reforçado com a implementação de um modelo de acompanhamento personalizado, organizado em duas jornadas complementares: prevenção, centrada na educação alimentar e na redução

de fatores de risco; e tratamento, direcionado para situações já instaladas, com foco na melhoria clínica e na gestão de condições associadas. Cada jornada distingue-se pelo seu objetivo e número de consultas, assegurando uma resposta ajustada às necessidades específicas de cada beneficiário e promovendo mudanças sustentáveis ao longo do tempo.

Para além do acompanhamento individualizado, esta resposta integra várias ações para promover hábitos alimentares mais saudáveis na comunidade Jerónimo Martins. Destacam-se os rastreios nutricionais realizados nas diferentes Companhias do Grupo, a revisão da oferta alimentar e as ações de educação nas creches do Grupo, bem como sessões de formação e medidas de melhoria da oferta alimentar em diversos locais de trabalho.

**Estes esforços reforçam o compromisso com a criação de ambientes facilitadores de escolhas mais saudáveis e conscientes.**



CONHEÇA QUEM VIVEU  
ESTA MUDANÇA



**MARIA JOSÉ FONSECA**  
ASSISTENTE FRENTE DE LOJA,  
PINGO DOCE  
NO GRUPO HÁ 41 ANOS

*Tenho 60 anos e, com a mudança da idade, engordei e já não me sentia muito bem comigo. Decidi procurar ajuda e a Fundação foi muito acessível.*

*Inscrevi-me na iniciativa de Nutrição e comecei a ser acompanhada. Recebi sugestões de alimentação, deram-me a conhecer receitas mais saudáveis e ensinaram-me a ler rótulos. Aos poucos, fui mudando hábitos e consegui atingir o meu objetivo, que era sentir-me mais confortável comigo.*

*Perdi 12 quilos em seis meses e este acompanhamento fez com que passasse a cuidar mais de mim. Andava um bocado chateada com este peso e com as mudanças da idade, mas este apoio ajudou-me a encarar tudo de outra forma.*

*Temos de ser consistentes e ter vontade de mudar — mas, se eu consegui, os meus colegas também conseguem.*

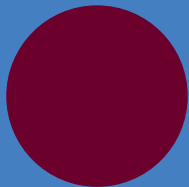
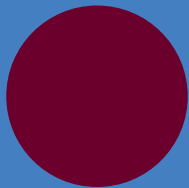
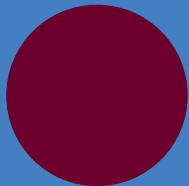
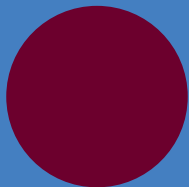
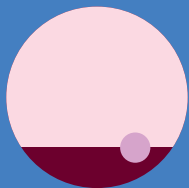
INICIATIVAS PARA A COMUNIDADE JERÓNIMO MARTINS

# NUTRIÇÃO

NÚMEROS DE 2025

AVALIAÇÃO DE  
EXPERIÊNCIA

4,25/5



A INICIATIVA DE NUTRIÇÃO CONTA  
COM UMA JORNADA PREVENTIVA  
E UMA JORNADA DE TRATAMENTO.



2.963

BENEFICIÁRIOS IMPACTADOS



1.223

RASTREIOS  
EM 66 LOCAIS  
DE TRABALHO

6.607

CONSULTAS  
DE NUTRIÇÃO



34%

BENEFICIÁRIOS  
EM JORNADA  
DE PREVENÇÃO

66%

BENEFICIÁRIOS  
EM JORNADA  
DE TRATAMENTO



183.293,21€

INVESTIDOS

OUTRAS INICIATIVAS  
DE SAÚDE E BEM-ESTAR

# PEDIATRIA



O serviço de Pediatria assegura consultas presenciais e acompanhamento do desenvolvimento infantil nas creches do Grupo em Alfena, Azambuja e Braga.

Através de consultas de pediatria, terapia da fala e avaliações de saúde, profissionais especializados acompanham a saúde física e emocional das crianças.

Em 2026, prevemos o alargamento do serviço a novas localizações e a comparticipação de vacinas extraplano nacional de vacinação, reforçando o compromisso da Fundação com a prevenção desde o início da vida.

## NÚMEROS DE 2025



**565**  
BENEFICIÁRIOS  
IMPACTADOS



**3.001**  
CONSULTAS  
DE PEDIATRIA  
E TERAPIA  
DA FALA



**194.377,96€**  
INVESTIDOS

OUTRAS INICIATIVAS  
DE SAÚDE E BEM-ESTAR

# CURSO DE PREPARAÇÃO PARA A PARENTALIDADE

3 SAÚDE  
DE QUALIDADE



10 REDUZIR AS  
DESIGUALDADES



O Curso de Preparação para a Parentalidade capacita futuros pais com conhecimentos e ferramentas práticas sobre gravidez, parto e os primeiros meses do bebé, através de sessões *online* com uma equipa multidisciplinar que inclui nutrição, enfermagem e saúde materna.

Funciona também como uma porta de entrada para o acompanhamento psicológico, encaminhando os participantes para a iniciativa de Saúde Mental sempre que necessário.

## NÚMEROS DE 2025



4,48/5  
AVALIAÇÃO DE  
EXPERIÊNCIA



75  
BENEFICIÁRIOS  
IMPACTADOS



4 CURSOS  
COM 8 SESSÕES CADA



450€  
INVESTIDOS

## EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

# CAMPOS DE FÉRIAS



Durante as férias escolares, muitas crianças passam os dias em casa ou no mesmo equipamento que frequentam durante o ano letivo, uma realidade especialmente desafiante para famílias com menos recursos ou sem redes de apoio. Para grande parte das famílias portuguesas, ajustar horários de trabalho às pausas escolares não é uma opção e a comunidade nem sempre consegue garantir respostas alinhadas com as exigências de um trabalho por turnos e horários rotativos. Na comunidade Jerónimo Martins, esta realidade assume particular relevância: 51% dos colaboradores com filhos menores de 12 anos referem dificuldades em organizar-se para assegurar o acompanhamento dos filhos quando estes estão doentes ou em período de férias<sup>38</sup>. O resultado é uma preocupação constante: como garantir férias seguras, estimulantes e felizes para as crianças?

Os Campos de Férias da Fundação Jerónimo Martins são uma resposta a este desafio. Mais do que uma solução segura de guarda, oferecem a crianças e jovens dos seis aos 17 anos a oportunidade de crescer, aprender e criar laços num ambiente seguro, inclusivo e divertido, trazendo tranquilidade às famílias através de soluções de confiança para equilibrar a vida profissional dos pais com as pausas escolares dos filhos.

**Esta iniciativa integra uma rede alargada de prestadores que cobre o país inteiro, incluindo ilhas, oferecendo propostas diversificadas nas áreas da arte, música, desporto, entre outras, e garantindo uma resposta ampla e ajustada aos diferentes interesses das crianças e às preocupações dos pais.**

Apostamos na formação cívica e no desenvolvimento de competências pessoais, sociais e emocionais, assegurando ações de sustentabilidade ambiental, de promoção de empatia e sessões de literacia sobre temas particularmente relevantes nas diferentes idades. Em 2025, destacaram-se iniciativas como ações de limpeza de praias e sessões de saúde digital com a equipa de Saúde Mental, que procuraram sensibilizar os jovens para a importância de um equilíbrio saudável com a tecnologia e de uma vivência ativa fora dos ecrãs. Adicionalmente, prestamos especial atenção aos temas da nutrição nos Campos de Férias, promovendo uma oferta alimentar equilibrada — quer através de refeições diretamente fornecidas pelo Grupo, quer através da avaliação e validação nutricional pelos nossos especialistas.

Os Campos de Férias têm ainda um “selo” de inclusão, de forma a garantir que todas as crianças podem usufruir destas semanas da melhor forma. Além de acompanharmos o acolhimento feito pelos prestadores, garantimos a mobilização de apoio especializado, sempre que necessário, seja com a alocação de monitores individuais, seja com apoio clínico específico.

Em 2025, a iniciativa reforçou a sua capacidade: aumentou a oferta de sete para nove semanas, garantindo uma semana a cada participante e oferecendo uma segunda semana sempre que possível, e, melhorou o transporte, duplicando os pontos de recolha. Mais semanas, mais proximidade e mais oportunidades para que nenhuma criança fique sem resposta. Os Campos de Férias são reconhecidos e valorizados pelas famílias com filhos dos seis aos 17 anos e os pais expressam satisfação por conseguirem proporcionar esta oportunidade aos seus filhos.

A Fundação Jerónimo Martins financiou também a formação de monitores de campos de férias a 80 jovens filhos de colaboradores do Grupo. O curso de formação de monitores não só promove competências e responsabilidade, como facilita a entrada no mercado de trabalho: 68 monitores fizeram estágio em 17 campos de férias e, dos prestadores com os quais a Fundação Jerónimo Martins trabalha, 92% contrataria os monitores estagiários que formámos. Alguns destes jovens foram, um dia, apoiados. Hoje, são eles que apoiam. É nesta continuidade que se demonstra o ciclo de valor que a Fundação procura gerar.

Em 2026, os Campos de Férias serão alargados às férias da Páscoa, reforçando a resposta às necessidades dos colaboradores do Grupo.

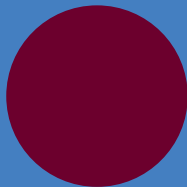
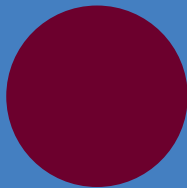
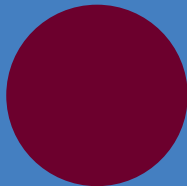
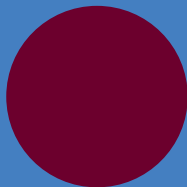
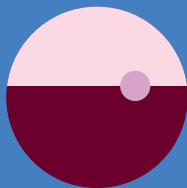
INICIATIVAS PARA A COMUNIDADE JERÓNIMO MARTINS

# CAMPOS DE FÉRIAS

NÚMEROS DE 2025

AVALIAÇÃO DE  
EXPERIÊNCIA

4,65/5



OS CAMPOS DE FÉRIAS PROMOVEM A FORMAÇÃO CÍVICA, O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PESSOAIS, SOCIAIS E EMOCIONAIS.



2.314

BENEFICIÁRIOS IMPACTADOS



97%

CRIANÇAS VOLTARIA AO MESMO CAMPO DE FÉRIAS NO PRÓXIMO ANO



8%

CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS EDUCATIVAS FORAM ACOMPANHADAS POR MONITORES ESPECIALIZADOS

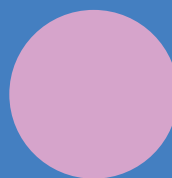


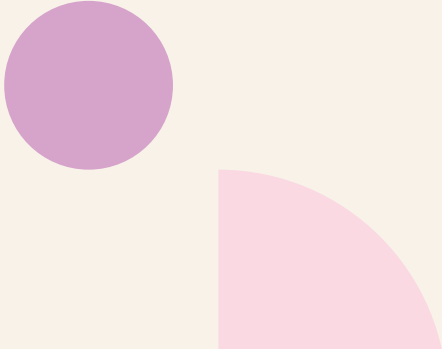
1.106.167,57€

INVESTIDOS



**SANDRA CAPITÃO**  
SUPERVISORA FRETE DE LOJA,  
PINGO DOCE  
NO GRUPO HÁ 20 ANOS





Desde que o Grupo criou os campos de férias que os utilizo. A minha filha foi das primeiras crianças da minha loja a participar e, mais recentemente, o meu filho mais novo participa todos os anos.

Os campos têm muitas atividades que, comigo, eles nunca poderiam fazer, porque eu não teria possibilidade para isso. Para além disso, criam uma boa relação uns com os outros e com os monitores.

Sabendo que os meus filhos estão nos campos de férias, eu posso estar a trabalhar mais descansada, porque sei que estão ali a divertir-se e a socializar. Trabalho tranquila porque sei que eles estão bem — e isso é uma grande ajuda para nós, colaboradores.

O meu filho Luís tem paralisia cerebral, é totalmente dependente e não fala. Não expressa da mesma forma que a minha filha expressava a felicidade quando voltava dos campos, mas eu vejo na cara dele que está feliz. Vejo os monitores a brincar e a fazer atividades com ele e fico de coração cheio. São pessoas extraordinárias. Percebo o carinho com que lidam com o Luís e a preocupação que têm para que ele esteja sempre bem.

Por exemplo, o meu filho pode ir à piscina porque há um monitor que todos os dias o leva um bocadinho, ou anda no parque de skate porque o monitor empurra o Luís na sua cadeira. Fazem este tipo de atividades com ele, coisas que ele não consegue fazer sozinho.

A Fundação é muito importante para mim, porque sei que, se algum dia precisar de apoio, posso pedir.



VEJA O IMPACTO ATRAVÉS  
DE QUEM O VIVEU

## EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

# APOIO AO ESTUDO



Como referido anteriormente, o sistema educativo português continua marcado por constrangimentos estruturais que perpetuam desigualdades desde os primeiros anos de vida. Estas desigualdades refletem-se num maior risco de insucesso escolar e, a médio e longo prazo, em futuros mais vulneráveis. Dentro da comunidade Jerónimo Martins, 24% dos colaboradores sentem dificuldades no acompanhamento e apoio ao estudo dos filhos<sup>39</sup>. Esta lacuna, que o sistema público não consegue, por si só, colmatar e que muitas famílias não têm meios para suprir, reforça a importância de respostas que promovam maior equidade no acesso a recursos educativos e apoio ao estudo.

Foi neste contexto que surgiu o Apoio ao Estudo. Através de mentoria académica semanal com cobertura nacional, esta iniciativa garante o acompanhamento a filhos de colaboradores e colaboradores-estudantes, fora do horário escolar, ajustado às necessidades específicas de cada etapa do percurso educativo, contando com mentores especializados por ano, disciplina e resposta a necessidades educativas especiais:

### **Até ao 9.º ano:**

apoio nas disciplinas de Português, Matemática e Inglês;

### **Ensino secundário:**

apoio a uma disciplina à escolha;

### **Exames nacionais:**

preparação para exames de acesso ao ensino superior, nas diferentes disciplinas sujeitas a exame nacional (11.º ano, 12.º ano e +23).

**91%** CONSEGUEM ESTUDAR DE FORMA AUTÓNOMA

**93%** SENTEM-SE MAIS CONFIANTE NA REALIZAÇÃO DE TESTES

**95%** MANIFESTAM MAIOR MOTIVAÇÃO PARA ESTUDAR

**96%** RECONHECEM UM AUMENTO DO SEU CONHECIMENTO

Em 2025, a iniciativa reforçou a sua capacidade, com a abertura de mais 300 vagas, totalizando mais de 31 mil horas de mentoria disponibilizadas aos alunos ao longo do ano escolar. A valorização do Apoio ao Estudo reflete-se na taxa de renovação: 60% dos alunos inscritos já frequentaram a iniciativa anteriormente, dos quais 40% frequentam há três ou mais anos, traduzindo a confiança das famílias no apoio disponibilizado.

O impacto desta resposta é demonstrado através dos resultados alcançados pelos alunos acompanhados: 91% referem conseguir estudar de forma autónoma e 93% sentem-se mais confiantes na realização de testes às disciplinas apoiadas; 95% manifestam maior motivação para estudar e 96% reconhecem um aumento do seu conhecimento<sup>40</sup>. Adicionalmente, de um ano para o outro, 34% dos alunos melhoraram pelo menos um valor na disciplina acompanhada — um efeito ainda mais evidente entre os que começaram com negativa, dos quais 62% conseguiram melhorar.

Estes indicadores mostram que esta iniciativa vai além do apoio imediato ao estudo, promovendo autonomia, responsabilidade e a construção de métodos de estudo consistentes ao longo do tempo. O Apoio ao Estudo inclui também workshops trimestrais para pais, reforçando a sua capacidade de acompanhar o percurso escolar dos filhos — porque o sucesso escolar dos alunos constrói-se também com o apoio de quem o acompanha em casa.

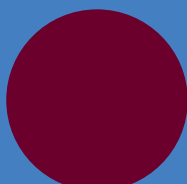
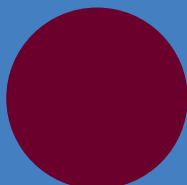
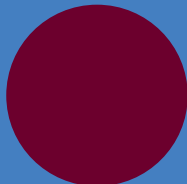
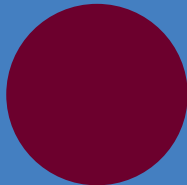
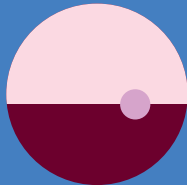
INICIATIVAS PARA A COMUNIDADE JERÓNIMO MARTINS

# APOIO AO ESTUDO

NÚMEROS DE 2025

AVALIAÇÃO DE  
EXPERIÊNCIA

4,43/5



O APOIO AO ESTUDO PROMOVE AUTONOMIA,  
RESPONSABILIDADE E A CONSTRUÇÃO  
DE MÉTODOS DE ESTUDO CONSISTENTES.



1.591

BENEFICIÁRIOS IMPACTADOS



31.776

HORAS DE MENTORIA



98%

ALUNOS  
TRANSITARAM  
DE ANO

54%

ALUNOS MELHORARAM  
A MÉDIA ESCOLAR  
GERAL



62%

ALUNOS QUE INICIARAM O ANO COM  
NEGATIVA À DISCIPLINA DE APOIO  
PASSARAM PARA NOTA POSITIVA

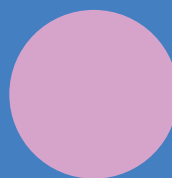


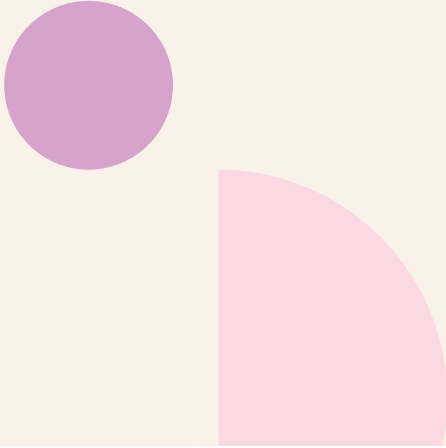
455.327,80€

INVESTIDOS



**ELISANDRA FURTADO**  
RESPONSÁVEL PEIXARIA,  
PINGO DOCE  
NO GRUPO HÁ 3 ANOS





A Fundação esteve ao meu lado num dos momentos mais difíceis da minha vida, quando cheguei a Portugal. Senti-me acolhida e protegida. Sinto que trabalho numa empresa onde realmente se preocupam com a nossa vida. Quando precisei, estavam lá para mim, estenderam-me a mão e ajudaram-me a erguer.

Para além de me ajudarem a mim, também ajudaram o meu filho. Inscrevi-o no Apoio ao Estudo, onde está há dois anos. Ele leva o estudo muito a sério. O português é a língua oficial de Cabo Verde, mas só é ensinado na escola e nas instituições públicas, por isso, para ele, este apoio foi muito importante porque está a aprender a língua de outra forma.

Este apoio ajuda-o muito e ele sente uma grande responsabilidade porque sabe que é uma ajuda que eu não lhe posso dar de outra forma. Está sempre presente à hora certa, nunca falta, mesmo quando há problemas de internet ou com o aparelho. Tem muito brio naquilo que faz, e isso vê-se nas avaliações que as mentoras fazem sobre ele.



**VEJA ESTA HISTÓRIA  
GANHAR VIDA**



## EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

# BOLSAS DE ESTUDO



A educação constitui um dos pilares fundamentais da mobilidade social e do desenvolvimento sustentável das comunidades. A ausência de recursos financeiros não devia representar um obstáculo ao acesso a oportunidades que permitam construir um futuro mais promissor. Na comunidade Jerónimo Martins, 88% dos colaboradores não têm ensino superior<sup>41</sup> e muitos trabalham em funções de mão de obra não qualificada, aumentando o risco de os filhos replicarem o mesmo percurso<sup>42</sup>.

As Bolsas de Estudo da Fundação Jerónimo Martins são, acima de tudo, uma oportunidade para que mais jovens possam chegar ao ensino superior e nele permanecer. Destinam-se a filhos e dependentes de colaboradores do Grupo, entre os 18 e os 25 anos, bem como a colaboradores que frequentam licenciaturas, cursos técnicos superiores profissionais ou mestrados integrados.

No ano letivo de 2024/2025 a iniciativa foi reforçada com o objetivo de ampliar o seu alcance e impacto. Este alargamento traduziu-se no aumento de 300 vagas adicionais, no apoio anual de 400 euros a estudantes deslocados, e na disponibilização de computadores portáteis a bolseiros em situação de necessidade, promovendo melhores condições de aprendizagem e permanência no ensino superior.

Reconhecendo que o ponto de partida continua a pesar no percurso de cada jovem e que um contexto socioeconómico mais favorecido bem como a escolaridade dos progenitores continuam a ser determinantes no sucesso académico, os dados de 2025 evidenciam o enfoque na quebra de ciclos de desigualdade: 32% dos bolseiros têm mães que não frequentaram o ensino secundário.

São jovens que estão a fazer um caminho que, muitas vezes, não foi possível nas gerações anteriores.

**Estas bolsas não apoiam apenas percursos académicos. Interrompem ciclos de desigualdade.**

O compromisso com um futuro mais justo e inclusivo traduz-se de maneira clara nos resultados alcançados<sup>43</sup> e confirmam a dimensão desta rutura: para 25% dos bolseiros inquiridos, o acesso ao ensino superior não teria sido possível sem este apoio. Entre os restantes, 22% teriam de conciliar os estudos com um regime de trabalhador-estudante para suportar o custo das propinas, 42% dependeriam do apoio financeiro da família, 3% precisariam de acumular um segundo emprego e outros 3% ver-se-iam obrigados a adiar a entrada no ensino superior para reunir os recursos necessários.

O impacto das Bolsas de Estudo estende-se ainda ao contexto familiar: 97% dos bolseiros reconhecem efeitos positivos no bem-estar e na dinâmica das suas famílias. Estes resultados reforçam a relevância desta iniciativa enquanto motor de transformação social e de criação de oportunidades reais para as gerações futuras.

<sup>41</sup> Pitagórica "Vulnerabilidades Sociais de Colaboradores Jerónimo Martins" (2023)

<sup>42</sup> OCDE — "A broken social elevator? How to promote social mobility" (2018)

<sup>43</sup> Resultados do inquérito aplicado a 168 alunos bolseiros (2025)

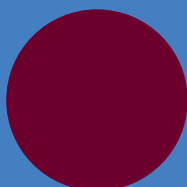
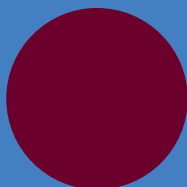
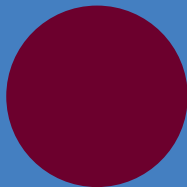
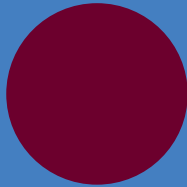
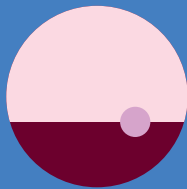
INICIATIVAS PARA A COMUNIDADE JERÓNIMO MARTINS

# BOLSAS DE ESTUDO

NÚMEROS DE 2025

AVALIAÇÃO DE  
EXPERIÊNCIA

4,39/5



AS BOLSAS DE ESTUDO APOIAM ESTUDANTES  
DESLOCADOS E ASSEGURAM OS CUSTOS  
DOS MATERIAIS ESCOLARES.



193

BENEFICIÁRIOS IMPACTADOS



7%

MESTRADOS  
INTEGRADOS

83%

LICENCIATURAS



10%

CURSOS TÉCNICOS E  
SUPERIORES PROFISSIONAIS

25%

BOLSEIROS NÃO ESTARIAM A FREQUENTAR  
ENSINO SUPERIOR SE NÃO FOSSE A BOLSA

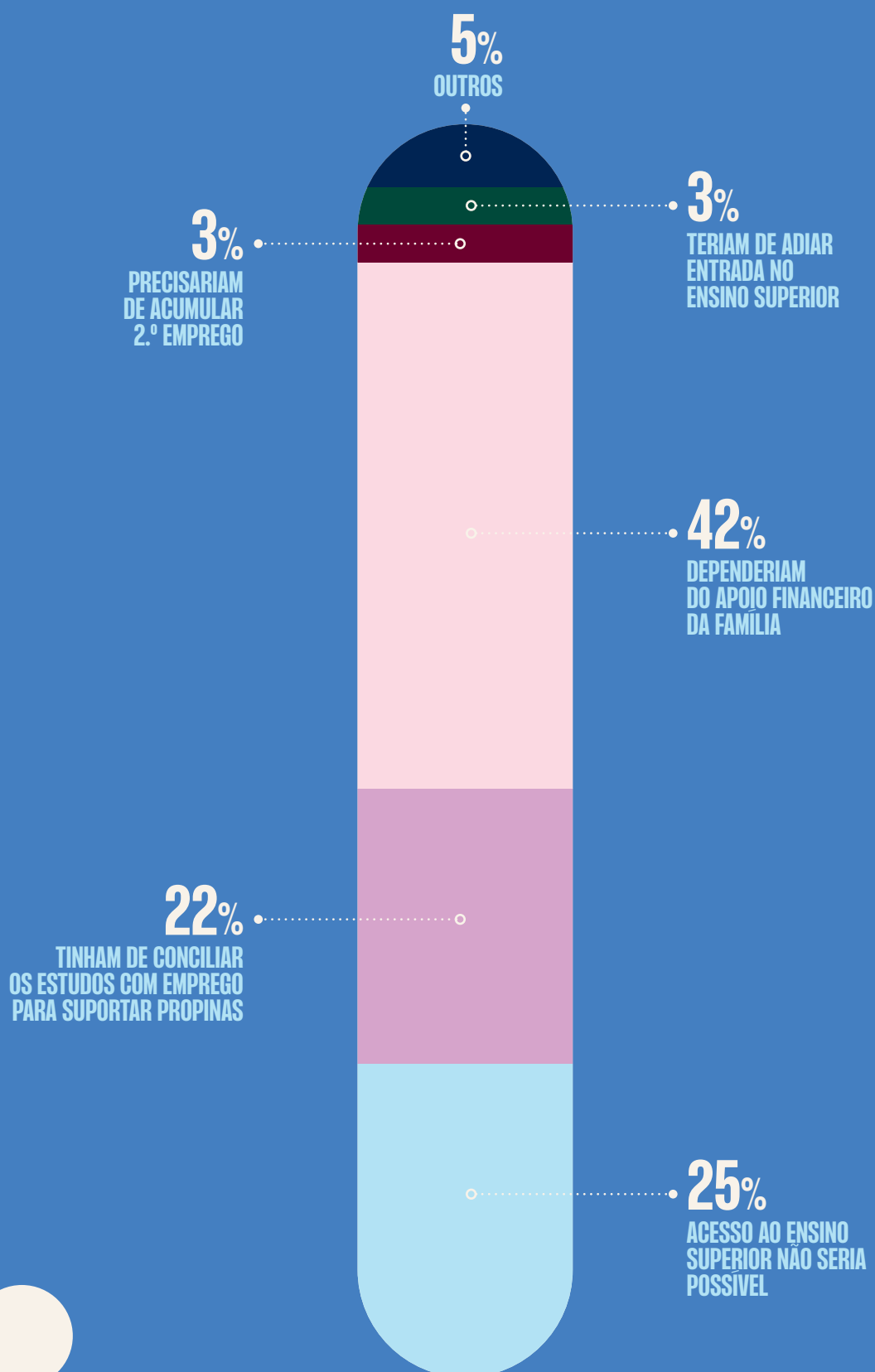
97%

CONSIDERAM QUE APOIO TEVE  
IMPACTO POSITIVO NA FAMÍLIA

227.439,82€

INVESTIDOS

## PAPEL DAS BOLSAS DE ESTUDO NO ACESSO E PERMANÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR





VEJA O IMPACTO  
DESTA INICIATIVA



## CARLOS FERREIRA

GESTOR DE FRUTAS & VEGETAIS E LIVRE-SERVIÇO,  
PINGO DOCE  
NO GRUPO HÁ 28 ANOS

Sou pai de três filhos: a Bárbara, o Gabriel e a Mara. A Bárbara tem 25 anos, fez uma licenciatura em Bioquímica, um mestrado em Medicina e Oncologia Pediátrica e está neste momento a fazer o doutoramento na mesma área. O Gabriel tem 24 anos e está neste momento a tirar a licenciatura em Marketing e a Mara está no segundo ano do mestrado integrado em Medicina Dentária. A Fundação está a acompanhar todo o percurso

formativo dos meus filhos através das Bolsas de Estudo. Sem o apoio da Fundação, os meus filhos não teriam a oportunidade de procurar faculdades que fossem ao encontro daquilo que queriam e teriam de se limitar ao círculo de Viseu.

Os pais quando fazem determinado planeamento para a vida dos filhos, fazem-no dentro das suas circunstâncias e, com o apoio da Fundação, as perspetivas dos meus

filhos foram alargadas. A Fundação permitiu que a minha filha Bárbara saltasse desse círculo fechado do interior e hoje é uma cidadã do mundo, está neste momento no Canadá.

Quando olho para os meus filhos e sinto orgulho, sei que esse orgulho também tem uma grande contribuição da Fundação - e isso é algo que fica. Fica marcado e ficará sempre.

PROTEÇÃO SOCIAL E FINANCEIRA E EMERGÊNCIA

# FUNDO DE EMERGÊNCIA SOCIAL



Em 2009, a crise severa que assolou o país deixou muitas famílias numa situação de grande vulnerabilidade. Foi nesse contexto que nasceu um gesto simples, mas transformador: uma linha de apoio para onde os colaboradores do Grupo Jerónimo Martins podiam ligar, partilhar as suas dificuldades e encontrar ajuda, fosse no acesso a alimentação, apoio jurídico, financeiro ou médico, entre outras necessidades urgentes. O que começou como uma resposta solidária num momento de crise tornou-se, em 2011, num compromisso estruturado e duradouro: o Fundo de Emergência Social (FES), inicialmente criado no contexto do Grupo Jerónimo Martins e, posteriormente, integrado na gestão da Fundação Jerónimo Martins, aquando da sua constituição. Hoje, é uma das respostas mais maduras e com maior impacto na vida dos colaboradores do Grupo, espelhando a convicção profunda de que caminhamos lado a lado com as pessoas que apoiamos, garantindo que ninguém tem de enfrentar as suas dificuldades sozinho.

O FES responde a situações de vulnerabilidade desde violência doméstica e endividamento à falta de habitação, catástrofes ou outras formas de exclusão social que, muitas vezes, não encontram resposta atempada nos apoios públicos. Não parte de uma lista fechada de situações elegíveis, mas de um princípio simples: cada caso é único. Por isso, conta com uma equipa de assistentes sociais que escuta, avalia e constrói uma resposta ajustada a cada realidade, apoiando e capacitando os beneficiários na reconstrução da sua autonomia e na recuperação da confiança no futuro.

Ao longo de 2025 esta iniciativa recebeu 1.500 novos pedidos e encerrou 1.114 processos. Em 51% dos casos, o apoio resultou na estabilização sócio-financeira dos beneficiários — traduzida na superação da situação de emergência que motivou o apoio e na recuperação de condições de autonomia económica, dispensando a

continuidade do apoio emergencial, segundo avaliação técnica. Em 15% dos processos, a resolução foi assegurada através da mobilização de respostas comunitárias.

Os pedidos recebidos refletem a diversidade das realidades acompanhadas: 32% dizem respeito a famílias monoparentais, 26% a casais com filhos e 20% a pessoas que vivem sozinhas — perfis distintos, mas frequentemente atravessados por fragilidades comuns.

Em 2025, o FES reforçou a sua resposta. O apoio financeiro para alimentação foi aumentado, com um reforço mensal de 100€, ajustado ao custo de vida e definido mediante a avaliação de cada situação. O aconselhamento jurídico e o apoio ao sobre-endividamento mantiveram-se como pilares essenciais — porque as dificuldades financeiras raramente surgem sozinhas. Por fim, foi reforçada a orientação no acesso a benefícios e prestações sociais, garantindo que ninguém fica sem apoio por falta de informação. Em paralelo, investimos numa comunicação mais próxima da comunidade, dando maior visibilidade a esta iniciativa e aprofundando o conhecimento sobre as vulnerabilidades existentes, porque um apoio só faz a diferença quando chega a quem dele precisa.

**O FES RESPONDE A SITUAÇÕES DE VULNERABILIDADE, APOIANDO E CAPACITANDO OS BENEFICIÁRIOS NA RECONSTRUÇÃO DA SUA AUTONOMIA E NA RECUPERAÇÃO DA CONFIANÇA NO FUTURO.**

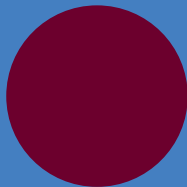
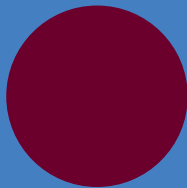
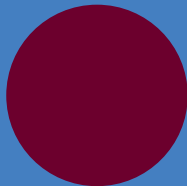
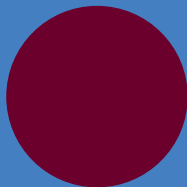
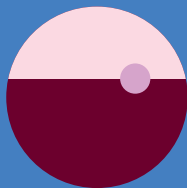
INICIATIVAS PARA A COMUNIDADE JERÔNIMO MARTINS

# FUNDO DE EMERGÊNCIA SOCIAL

NÚMEROS DE 2025

AVALIAÇÃO DE EXPERIÊNCIA

4,71/5



O FES GARANTE ACOMPANHAMENTO PERSONALIZADO, ATRAVÉS DE UMA EQUIPA DE ASSISTENTES SOCIAIS.



2.079

BENEFICIÁRIOS IMPACTADOS



51%

PROCESSOS CONCLUÍDOS COM ESTABILIDADE SOCIO-FINANCEIRA DAS PESSOAS APOIADAS



6 MESES

TEMPO MÉDIO DE ACOMPANHAMENTO

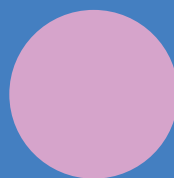


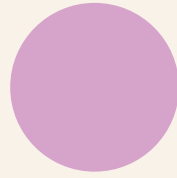
1.892.204,88€

INVESTIDOS



**MARIA LÚCIA COSTA**  
ASSISTENTE FRENTE DE LOJA,  
PINGO DOCE  
NO GRUPO HÁ 19 ANOS





Estou há 19 anos na Companhia e não sabia da extensão da ajuda da Fundação até precisar dela.

Fui vítima de violência doméstica durante 21 anos por parte do meu ex-marido. Nessa altura, andava perdida e não sabia o que fazer. Um dia, a minha antiga Gestora Operacional de Recursos Humanos foi à loja e alguém lhe contou o que eu estava a passar. Ela veio ter comigo e disse-me que me conseguiam ajudar. Puseram-me em contacto com um advogado e um psicólogo e ajudaram-me a começar um processo judicial e foi aí que eu tomei conhecimento da dimensão da ajuda da Fundação. A nossa justiça é lenta e quando a Fundação soube da minha situação, deu-me um apoio excepcional. Se não fosse a Fundação eu não tinha chegado onde cheguei. Mas eu estou aqui e tive forças para lutar e esta situação mostrou-me que há sempre alguém a quem podemos pedir ajuda e que nos vai ajudar. No meu caso, este alguém foi o Pingo Doce e a Fundação Jerónimo Martins.

Agora estou a começar do zero, estou a reerguer-me, mas sinto-me livre, sinto que posso respirar em paz. Vejo um futuro promissor para mim, tenho objetivos e vejo um futuro para os meus filhos graças à ajuda da Fundação.



VEJA ESTA HISTÓRIA PELOS  
OLHOS DE QUEM A VIVEU



OUTRAS INICIATIVAS DE PROTEÇÃO SOCIAL  
E FINANCEIRA E EMERGÊNCIA

# FAMÍLIAS ESPECIAIS



As Famílias Especiais apoiam famílias com crianças e jovens com necessidades educativas especiais, promovendo o desenvolvimento, a autonomia e o bem-estar, enquanto reforçam a resiliência familiar.

Cada família é acompanhada de forma próxima e continuada, com orientação sobre direitos e recursos, apoio na área da saúde e ações de capacitação.

Mais do que um conjunto de respostas, esta iniciativa reflete um compromisso claro com a inclusão e a igualdade de oportunidades.

## NÚMEROS DE 2025



**4,56/5**  
AValiação DE  
EXPERIÊNCIA



**198**  
BENEFICIÁRIOS  
IMPACTADOS



**79.595,71€**  
INVESTIDOS

OUTRAS INICIATIVAS DE PROTEÇÃO SOCIAL  
E FINANCEIRA E EMERGÊNCIA

# CONTAS CERTAS



A iniciativa Contas Certas capacita os colaboradores do Grupo Jerónimo Martins para uma melhor gestão dos seus orçamentos familiares, através de apoio personalizado, campanhas de comunicação e ações de formação.

Em 2025, incluiu uma campanha de apoio ao preenchimento do IRS através de uma linha de apoio dedicada, com mais de 500 declarações submetidas.

Um apoio simples, mas com efeitos reais na forma como muitas famílias organizam financeiramente o seu dia a dia.



## NÚMEROS DE 2025



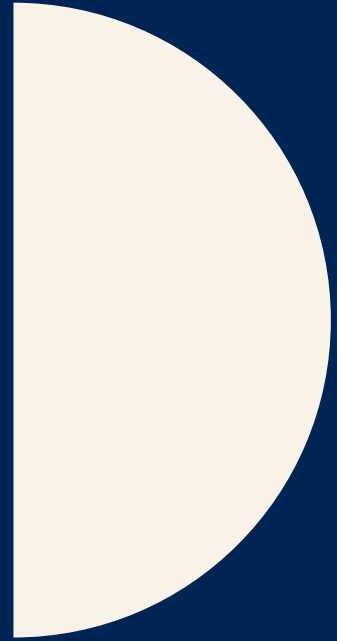
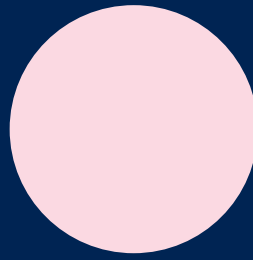
**4,32/5**  
AVALIAÇÃO DE  
EXPERIÊNCIA



**578**  
BENEFICIÁRIOS  
IMPACTADOS



**55.350€**  
INVESTIDOS



# INICIATIVAS PARA A SOCIEDADE

## PILOTOS ESTRATÉGICOS



## INICIATIVA PILOTO

### EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

# PRIMEIRA INFÂNCIA

## AUMENTO DE TAXA DE COBERTURA DE BERÇÁRIOS E CRECHES NO CONCELHO DE SINTRA

Investir na primeira infância é uma das formas mais eficazes de promover igualdade de oportunidades, melhorar resultados educativos e fortalecer o desenvolvimento social e económico. Contudo, em Portugal, a resposta disponível continua a ser insuficiente: a taxa média nacional de cobertura de creches é de apenas 55%<sup>44</sup>, o que significa que cerca de cinco em cada 10 crianças não têm vaga em soluções educativas para a primeira infância (0-2 anos). Em Sintra, esta realidade é ainda mais exigente, com uma taxa de cobertura a rondar os 30%, deixando sete em cada 10 crianças sem acesso a uma resposta educativa formal nesta fase essencial do desenvolvimento. Foi com base neste contexto que a Fundação escolheu Sintra como ponto de partida para a sua intervenção.

Em parceria com a Fundação Aga Khan - entidade com reconhecida experiência e competência técnica nesta área - estamos a testar dois modelos complementares: promover modelos de formação

de profissionais qualificados no mercado e aumentar a capacidade de equipamentos já existentes.

Em 2025, foram lançadas duas turmas de formação que capacitaram 16 amas, das quais duas já se encontram a trabalhar em creches no concelho de Sintra. A formação assegura a certificação necessária para o pedido de licença junto do Instituto da Segurança Social. Após a conclusão, as formandas podem ainda candidatar-se a financiamento para obtenção da licença de ama bem como apoio na compra um kit pedagógico que lhes permita iniciar atividade em regime livre.

Por outro lado, a parceria prevê a identificação de berçários, creches e jardins de infância com qualidade e potencial de expansão, viabilizando o seu crescimento através de financiamento da Fundação Jerónimo Martins. O objetivo é aumentar o número de vagas formais no concelho de Sintra, tendo sido visitados 11 estabelecimentos em 2025, dos quais quatro foram

referenciados como viáveis para aumento da sua capacidade.

Em 2026, está prevista a abertura de uma terceira turma de formação de amas, em modelo pós-laboral, assim como o financiamento e apoio à expansão no número de vagas de dois equipamentos referenciados como tendo bom potencial para testar o aumento da capacidade instalada - consolidando uma estratégia que, de forma prática, combina capacitação com reforço da resposta onde ela é mais necessária.



## NÚMEROS DE 2025



**45**  
BENEFICIÁRIOS  
IMPACTADOS



**16**  
AMAS FORMADAS



**11**  
BERÇÁRIOS, CRECHES  
E JARDINS DE  
INFÂNCIA VISITADOS



**8**  
PARTICIPANTES  
EM FORMAÇÃO  
A EDUCADORES  
E DIRETORES DE CRECHES  
E JARDINS DE INFÂNCIA



**49.693,60€**  
INVESTIDOS

## INICIATIVA PILOTO

### PROTEÇÃO SOCIAL E FINANCEIRA E EMERGÊNCIA

# COMBATE À POBREZA NOS AÇORES



Os Açores são a segunda região mais pobre em Portugal<sup>45</sup>, com elevados níveis de vulnerabilidade social e um contexto agravado pelo isolamento geográfico e fraca coordenação das respostas sociais, o que faz com que muitas pessoas em situação de vulnerabilidade não recebam o apoio de que precisam.

Em parceria com a Diocese de Angra, a Fundação está a desenvolver um modelo integrado de resposta social assente em duas dimensões complementares. Por um lado, a criação de “Comunidades Vivas” – núcleos locais de entreaajuda que articulam as respostas sociais existentes, procurando garantir apoios mais próximos, eficazes e ajustados a cada situação que permitam identificar precocemente situações de vulnerabilidade e pobreza e encaminhá-las para o apoio mais adequado. Por outro lado, a definição de uma jornada estruturada de inclusão para jovens que não estudam nem trabalham, com foco na construção de competências e na integração no mercado de trabalho. Reconhecendo que esta integração só é viável se existirem entidades disponíveis para acolher estes jovens,

o projeto contempla igualmente a criação de uma rede de empregadores comprometidos com a inclusão, capazes de gerar oportunidades e assegurar condições de acolhimento, acompanhamento e desenvolvimento sustentável destes perfis.

No ano de 2025, o trabalho foi essencialmente de estruturação interna. Ao longo deste processo, definimos os modelos de intervenção, a metodologia de implementação, os cronogramas, os indicadores de impacto e o respetivo enquadramento orçamental.

Em 2026, avançaremos para o lançamento do piloto na Ilha Terceira, onde testaremos os modelos em contexto real. Esta fase será determinante para avaliar o impacto, introduzir ajustes necessários e fundamentar decisões futuras de expansão ao restante arquipélago. Pretendemos lançar o movimento “Comunidades Vivas” e dar início à primeira turma de inclusão social, sustentada por uma rede de empregadores comprometidos e por um espaço de acolhimento integrado que assegure acompanhamento próximo ao longo de todo o percurso.

## NÚMEROS DE 2025



**2**

**COLABORADORES  
CONTRATADOS**



**5**

**COLABORADORES  
FORMADOS**



**500.000€**  
**INVESTIDOS**



## INICIATIVA PILOTO

### PROTEÇÃO SOCIAL E FINANCEIRA E EMERGÊNCIA

# MODELO INTEGRADO DE INCLUSÃO PARA COLABORADORES MIGRANTES

A comunidade estrangeira representa cerca de 15% dos residentes em Portugal<sup>46</sup>, sendo que mais de 80% se encontram em idade ativa, desempenhando funções em setores críticos com escassez de mão de obra. Apesar deste contributo relevante para o mercado de trabalho, cerca de 30% desta comunidade vive em risco de pobreza ou exclusão social<sup>47</sup>. Na comunidade Jerónimo Martins, 18%<sup>48</sup> da força de trabalho é composta por colaboradores migrantes, que evidenciam necessidades específicas de integração.

Neste contexto, e reconhecendo simultaneamente o papel essencial dos migrantes na economia e as vulnerabilidades acrescidas que enfrentam — barreiras linguísticas, desconhecimento de direitos, dificuldade de integração cultural, isolamento social, entre outros — a Fundação Jerónimo Martins, em parceria com o Lisbon Project, pretende pilotar um modelo integrado de inclusão dirigido a colaboradores migrantes que combina apoio social, integração cultural e desenvolvimento profissional, testado primeiro dentro da comunidade Jerónimo Martins, com a ambição de o partilhar com outros empregadores, potenciando a sua escala e o impacto na sociedade.

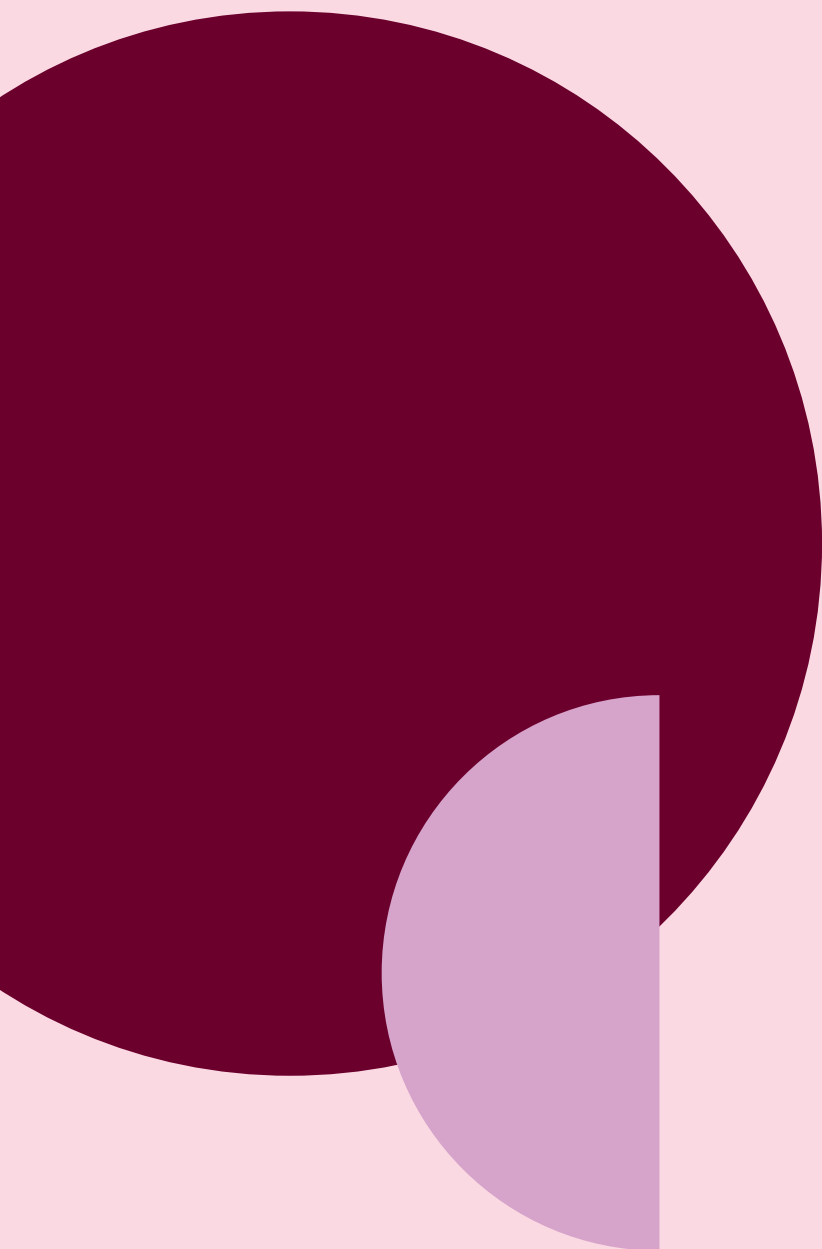
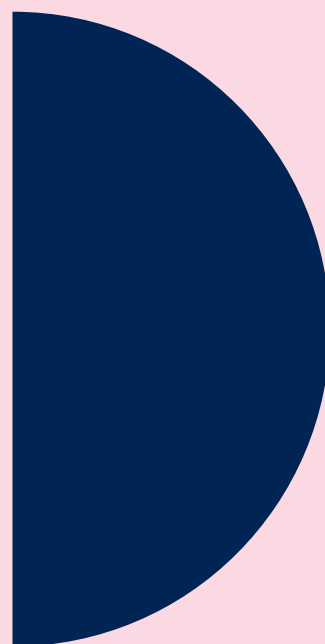
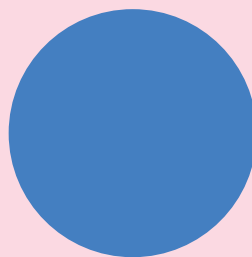
Em 2025, o trabalho concentrou-se no desenho estratégico da iniciativa. Em 2026, está prevista a realização do diagnóstico aprofundado e, numa fase subsequente, a implementação do piloto da jornada de inclusão junto de grupos de colaboradores migrantes do Grupo.

46 AIMA "Relatório Migrações e Asilo 2024" (2024)  
47 Pordata (2023)  
48 Dados Jerónimo Martins a 31 de dezembro 2025

## NÚMEROS DE 2025



**69.117,34€**  
INVESTIDOS



# INICIATIVAS PARA A SOCIEDADE

PARCERIAS QUE AMPLIFICAMOS



PROTEÇÃO SOCIAL E FINANCEIRA E EMERGÊNCIA

# PONTO DE APOIO À VIDA

O Ponto de Apoio à Vida é uma IPSS que apoia mulheres grávidas e as suas famílias em situação de vulnerabilidade, oferecendo orientação, capacitação e acompanhamento num momento em que a decisão de ter um filho pode parecer difícil de sustentar.

A Fundação contribui para esta missão com uma doação mensal de 5.000€.



## NÚMEROS DE 2025



**488**  
BENEFICIÁRIOS  
IMPACTADOS



**190**  
BENEFICIÁRIOS  
INSCRITOS  
NO PROGRAMA  
DE FORMAÇÃO



**153**  
BENEFICIÁRIOS  
APOIADOS EM  
PROCESSOS DE  
EMPREGABILIDADE



**73**  
BENEFICIÁRIOS  
OBTIVERAM EMPREGO



**39**  
VOLUNTÁRIOS  
ANGARIADOS



**60.000€**  
INVESTIDOS

## EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

# EPIS & MY MENTOR

## ATRAÇÃO DE TALENTO PARA O SETOR EDUCATIVO

A EPIS pretende combater a exclusão social através da educação. Em 2025, financiámos 71 bolsas para estudantes em cursos ligados à área da educação, posicionando-nos como o maior investidor social desta iniciativa, com um apoio de 170.000€. Adicionalmente, apoiámos um piloto de promoção do sucesso escolar num agrupamento de escolas em Sintra, desenvolvido ao longo de 2025 e com implementação prevista para 2026.

A My Mentor é uma plataforma portuguesa de desenvolvimento de competências e gestão de carreira que, com o apoio da Fundação Jerónimo Martins, reforçou em 2025 o seu algoritmo, disponibilizando informação sobre formação e oportunidades de emprego no setor da educação, com especial enfoque na educação de infância. Esta medida será divulgada e lançada em 2026.



### NÚMEROS DE 2025



**71**  
BENEFICIÁRIOS  
IMPACTADOS,  
COM BOLSAS  
DE ESTUDO EPIS



**250.000€**  
INVESTIDOS EPIS



**19.434€**  
INVESTIDOS MY MENTOR

EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

# CLASS OF WONDERS

## TÍTULOS DE IMPACTO SOCIAL



Títulos de impacto social são instrumentos financeiros que mobilizam investimento privado para financiar projetos sociais, sendo o capital reembolsado apenas quando os resultados previamente definidos são comprovadamente alcançados.

Em 2025, a Fundação Jerónimo Martins escolheu este instrumento para cofinanciar o Class of Wonders — Magos for All, um projeto inovador que acelera a aprendizagem de Português como língua não materna para alunos migrantes.

Em 2025, o projeto esteve dedicado ao desenvolvimento da solução e à ativação das escolas, prevendo-se a sua implementação ao longo de 2026.

A escolha deste instrumento reflete a ambição da Fundação em testar formas de fazer mais com os recursos disponíveis.

## NÚMEROS DE 2025



**25.000€**  
INVESTIDOS

## EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

# WIN WORLD

## GRANDE CONFERÊNCIA EDUCAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO

Transformar o sistema educativo exige também transformar as conversas sobre educação. A Grande Conferência Educação e Transformação, promovida pela Win World, é um espaço de debate sobre soluções educativas mais inclusivas e adaptadas ao futuro.

Em 2025, a Fundação foi *founding fellow* e *partner*, presente não apenas como financiador, mas como voz ativa num debate que nos diz respeito.

### NÚMEROS DE 2025



**2.750**  
BENEFICIÁRIOS  
IMPACTADOS



**12.300€**  
INVESTIDOS

## EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

# GIRL MOVE ACADEMY

A Girl Move Academy empodera mulheres moçambicanas através de educação e do desenvolvimento de competências de liderança, formando jovens que voltam às suas comunidades capacitadas para quebrar ciclos de pobreza.

Em 2025, a Fundação Jerónimo Martins apoiou 1.279 jovens em iniciativas educativas e de desenvolvimento, e acolheu quatro *Girl Movers* do programa *Change*. Este programa promove o desenvolvimento de jovens com elevado potencial e forte compromisso com o progresso das suas comunidades através de um estágio no Grupo Jerónimo Martins. Estas jovens concluíram o programa com uma média final de 16 valores, tendo uma delas sido identificada como *Changemaker* pelo *Ashoka Changemaker Index*, reconhecida pelas suas fortes competências de liderança, empatia e mobilização comunitária.

A Fundação doou também um contentor com bens alimentares adquiridos ao Pingo Doce e ao Recheio.

Em paralelo, elementos da equipa da Fundação Jerónimo Martins participaram no *Impact Activation Experience*, um programa imersivo de liderança e inovação social promovido pela Girl Move Academy em colaboração com a Católica Lisbon School of Business and Economics.

## NÚMEROS DE 2025



**1.279**  
BENEFICIÁRIOS  
IMPACTADOS



**87.265€**  
INVESTIDOS,  
DOS QUAIS:

**59.265€**  
EM GÉNEROS ALIMENTARES  
ADQUIRIDOS  
AO PINGO DOCE  
E RECHEIO

**28.000€**  
EM PROGRAMAS  
EDUCATIVOS



**4 GIRL  
MOVERS**  
APOIADAS NO  
PROGRAMA CHANGE



**1 GIRL  
MOVER**  
IDENTIFICADA  
COMO CHANGEMAKER

SAÚDE E BEM-ESTAR

# CPCJ PORTO CENTRAL

A CPCJ Porto Central protege os direitos de crianças e jovens em risco.

A Fundação Jerónimo Martins associa-se a esta missão, financiando a intervenção clínica em saúde mental para crianças e jovens com doença mental severa, garantindo que nos momentos mais difíceis existe apoio especializado e acompanhamento adequado para quem mais precisa.



## NÚMEROS DE 2025



**32**  
BENEFICIÁRIOS  
IMPACTADOS



**29**  
BENEFICIÁRIOS  
EM CONSULTAS  
DE PSICOLOGIA

**8**  
EM CONSULTAS  
DE PSICOLOGIA  
E PEDOPSIQUIATRIA

**2**  
EM CONSULTA DE  
PEDOPSIQUIATRIA



**94%**  
DOS BENEFICIÁRIOS  
APRESENTARAM MELHORIA  
NOS INDICADORES CLÍNICOS



**97%**  
DOS BENEFICIÁRIOS  
REPORTARAM MELHORIA  
DE BEM-ESTAR



**2.765€**  
INVESTIDOS



04

**MENSAGEM  
DA DIREÇÃO  
EXECUTIVA  
DA FUNDAÇÃO  
JERÓNIMO  
MARTINS**



MARTA LOPES MAIA



CLÁUDIA FERNANDES



CLÁUDIA SILVEIRA



CRISTINA MINOIA PEREZ



DANIELA RODRIGUES



LUÍS PEDRO DUARTE



MIGUEL HERDADE



MARGARIDA MELÍCIAS



RAQUEL BARÃO



SUSANA CORREIA DE CAMPOS

# MENSAGEM DA DIREÇÃO EXECUTIVA DA FUNDAÇÃO JERÓNIMO MARTINS

Há uma inquietação constante de quem trabalha nesta Fundação.

Não é sobre **“quantas pessoas apoiámos?”**  
— embora essa pergunta importe.

Não é sobre **“quanto investimos?”**  
— embora essa pergunta seja fundamental.

É sobre a diferença que fazemos na vida dos que servimos.

Não é a diferença de um mês, nem a diferença de um plano de respostas. Falamos da diferença que permanece na vida de uma pessoa quando a Fundação já não está presente.

Orientamos as nossas decisões com a convicção profunda que o impacto mais duradouro não nasce da reação à crise, mas da capacidade de a antecipar.

O nosso foco na prevenção e a relação de confiança e de proximidade que construímos com as nossas pessoas ao longo do tempo e nas diferentes fases da vida, são as condições fundamentais para que cada pessoa encontre um caminho com mais autonomia, segurança e confiança no amanhã.

# OLHAR PARA O FUTURO

Temos dois objetivos centrais para 2026. O primeiro é o alcance: queremos que 50.000 pessoas, entre os colaboradores do Grupo e os seus familiares conheçam e utilizem as respostas da Fundação, em todo o território nacional, independentemente da função, da localização ou do momento de vida. O segundo é a proximidade: queremos que ninguém na comunidade Jerónimo Martins atravesse um momento difícil sem saber que pode contar com a Fundação.

Ancorados em tecnologia e dados e numa experiência humana, iremos lançar a porta única de entrada na Fundação — uma plataforma integrada que reúne o website, o centro de contacto e a gestão da relação com cada pessoa num único sistema orientado ao percurso de vida. Na saúde e bem-estar avançamos de uma lógica de resposta para uma lógica de antecipação, dando os primeiros passos na construção de um perfil de saúde e de uma solução digital que permita escalar os nossos serviços. Na educação e desenvolvimento aprofundamos o compromisso com as famílias e, mais concretamente, com a primeira infância, reconhecendo que os primeiros anos de vida são determinantes no futuro das nossas crianças. Na proteção social e financeira consolidamos respostas para uma gestão orçamental do dia a dia mais consciente e informada no suporte à decisão.

Nas comunidades continuaremos um caminho de colaboração de longo prazo que nos permite passar do planeamento à ação, quer no combate à pobreza nos Açores com a Diocese de Angra, quer na construção de uma jornada de trabalho mais inclusiva para migrantes com o Lisbon Project, quer na promoção do envelhecimento ativo com o Recheio — Amanhecer. 2026 será um ano de aprofundamento e estabelecimento de novas parcerias.

Na resposta à emergência, continuaremos a contribuir para a mitigação dos efeitos nefastos da tempestade Kristin (Leiria, Marinha Grande e Ourém).

Queremos também que a proximidade que construímos em Portugal comece a encontrar o seu caminho na Polónia e na Colômbia, porque os colaboradores do Grupo Jerónimo Martins estão maioritariamente nestes três países e a nossa responsabilidade também.

A concretização desta agenda exige solidez, disciplina e visão de longo prazo. A política deliberada de constituição de reservas que adotamos nos primeiros anos de atividade visa assegurar a sustentabilidade das nossas respostas, financiar a expansão das iniciativas,

com resultados comprovados, e garantir capacidade de reação efetiva a situações de emergência de grande escala.

A nossa ambição não cabe num ano, nem numa década — cabe numa vida. Dentro de 10 anos queremos ser reconhecidos como uma das fundações corporativas de referência internacional, ao lado das que hoje nos desafiam e inspiram. Não pela dimensão dos recursos, mas pela qualidade do impacto, pelo rigor na medição, pela coragem em divulgar o que não correu bem tanto quanto o que correu. Queremos ser uma fundação que outros estudam, que parceiros internacionais procuram, que os nossos beneficiários reconhecem como sua e de que o nosso país necessita.

**Este relatório é o primeiro capítulo desta nossa história. Há muito por escrever e estamos prontos para o fazer.**

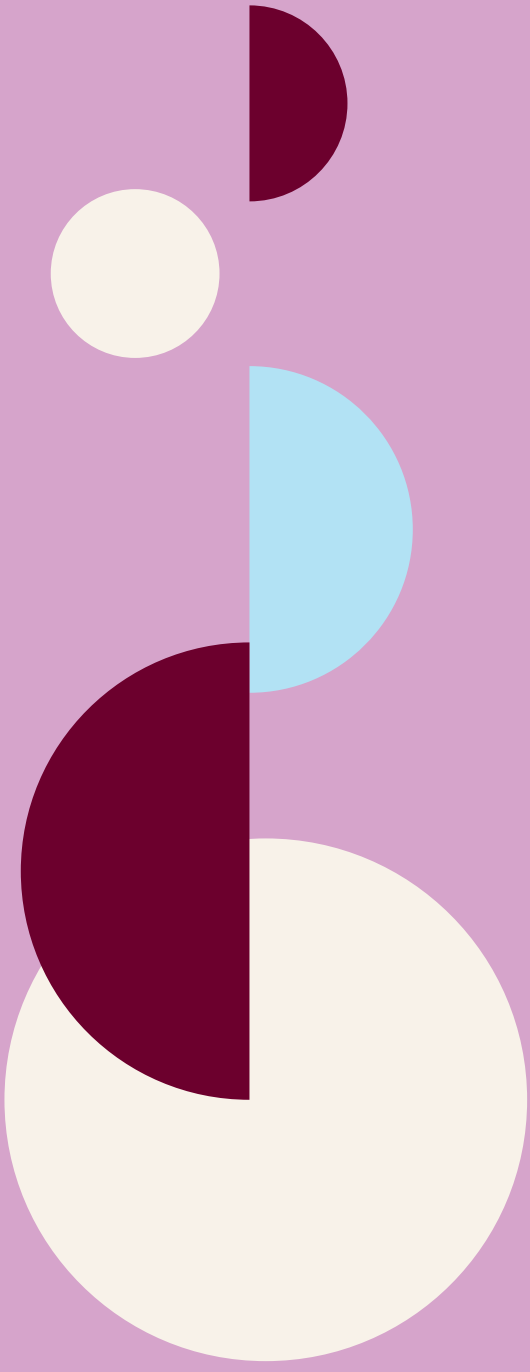
## ESTAMOS PRESENTES PARA QUE NINGUÉM FIQUE PARA TRÁS

A Direção Executiva da  
Fundação Jerónimo Martins

O Conselho de Administração

---

Lisboa, 22 de abril de 2026



**25**

**DEMONSTRAÇÕES  
FINANCEIRAS  
2025**

## BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025 E 2024

(Montantes expressos em Euros)

ATIVO	NOTAS	2025	2024
<b>Ativo Não Corrente</b>			
Ativos fixos tangíveis	5	64.858	-
<b>Total do ativo não corrente</b>		<b>64.858</b>	<b>-</b>
<b>Ativo Corrente</b>			
Estado e outros entes públicos	11	213.210	130.890
Outros créditos a receber	7	172.345	159.913
Diferimentos	8	97.523	-
Caixa e depósitos bancários	4	72.489.781	40.107.802
<b>Total do ativo corrente</b>		<b>72.972.859</b>	<b>40.398.605</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>		<b>73.037.717</b>	<b>40.398.605</b>

FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO	NOTAS	2025	2024
<b>Fundos Patrimoniais</b>			
Fundos	9	40.000.000	40.000.000
Resultados transitados	9	167.710	-
		<b>40.167.710</b>	<b>40.000.000</b>
Resultado líquido do período	9	30.628.597	167.710
<b>Total dos fundos patrimoniais</b>		<b>70.796.307</b>	<b>40.167.710</b>
<b>Passivo Corrente</b>			
Fornecedores	10	1.203.921	179.243
Outras dívidas a pagar	10	947.165	50.165
Estado e outros entes públicos	11	90.324	1.488
<b>Total do passivo corrente</b>		<b>2.241.410</b>	<b>230.895</b>
<b>Total do Passivo</b>		<b>2.241.410</b>	<b>230.895</b>
<b>TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS E DO PASSIVO</b>		<b>73.037.717</b>	<b>40.398.605</b>

## DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025 E 2024

(Montantes expressos em Euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	2025	2024
Fornecimentos e serviços externos	12	(8 572.405)	(649.506)
Gastos com o pessoal	13	(759.740)	-
Outros rendimentos	15	40.000.000	-
Outros gastos	16	(1.056.279)	-
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>29.611.577</b>	<b>(649.506)</b>
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	14	(14.006)	-
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>29.597.570</b>	<b>(649.506)</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	17	1.031.026	861.797
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>30.628.597</b>	<b>212.291</b>
Imposto sobre o rendimento do período	6	-	(44.581)
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>30.628.597</b>	<b>167.710</b>

## DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

(Montantes expressos em Euros)

	NOTAS	FUNDOS	RESULTADOS TRANSITADOS	RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	TOTAL DO FUNDO PATRIMONIAL
<b>Posição no início do período 2025</b>		40.000.000	-	167.710	40.167.710
<b>Alterações no período</b>					
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais:					
Transferência do resultado líquido de 2024		-	167.710	(167.710)	-
		<b>40.000.000</b>	<b>167.710</b>	<b>-</b>	<b>40.167.710</b>
<b>Resultado líquido do período</b>				30.628.597	30.628.597
<b>Resultado Extensivo</b>				<b>30.628.597</b>	<b>70.796.307</b>
<b>POSIÇÃO NO FINAL DO PERÍODO 2025</b>	9	40.000.000	167.710	30.628.597	70.796.307

## DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024

(Montantes expressos em Euros)

	NOTAS	FUNDOS	RESULTADOS TRANSITADOS	RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	TOTAL DO FUNDO PATRIMONIAL
<b>Posição no início do período 2024</b>		-	-	-	-
		-	-	-	-
<b>Resultado líquido do período</b>				167.710	167.710
<b>Resultado Extensivo</b>				<b>167.710</b>	<b>167.710</b>
<b>Operações com instituidores no período</b>					
Realização de Fundos	9	40.000.000	-	-	40.000.000
		<b>40.000.000</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>40.000.000</b>
<b>POSIÇÃO NO FINAL DO PERÍODO 2024</b>	9	40.000.000	-	167.710	40.167.710

## DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025 E 2024

(Montantes expressos em Euros)

	2025	2024
<b>Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais</b>		
Pagamentos a fornecedores	(8.120.017)	(418.608)
Pagamentos ao pessoal	(302.073)	-
<b>Caixa gerada pelas operações</b>	<b>(8.422.090)</b>	<b>(418.608)</b>
Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento	130.890	-
Outros recebimentos / pagamentos	(137.428)	(3)
<b>Fluxos das atividades operacionais [1]</b>	<b>(8.428.628)</b>	<b>(418.611)</b>
<b>Fluxos de Caixa das Atividades de Investimento</b>		
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>		
Ativos fixos tangíveis	(17.821)	-
<b>Recebimentos provenientes de:</b>		
Juros e rendimentos similares	828.428	526.413
<b>Fluxos das atividades de investimento [2]</b>	<b>810.607</b>	<b>526.413</b>
<b>Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamento</b>		
<b>Recebimentos provenientes de:</b>		
Realização de fundos	-	40.000.000
Donativos	40.000.000	-
<b>Fluxos das atividades de financiamento [3]</b>	<b>40.000.000</b>	<b>40.000.000</b>
<b>VARIAÇÃO DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES [4]-[1]+[2]+[3]</b>	<b>32.381.979</b>	<b>40.107.802</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>	<b>40.107.802</b>	<b>-</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>	<b>72.489.781</b>	<b>40.107.802</b>

# ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

(Montantes expressos em Euros)

## 1. NOTA INTRODUTÓRIA

A Fundação Jerónimo Martins (doravante “Fundação” ou “FJM”) é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, com sede social em Rua Actor António Silva n.º 7, fundada pela Sociedade Jerónimo Martins, SGPS, S.A., com o propósito de apoiar os colaboradores do Grupo Jerónimo Martins, as suas famílias e a comunidade em geral em situações de vulnerabilidade socioeconómica.

A Fundação foi reconhecida através do Despacho n.º 11301/2024, a 12 de setembro de 2024 — publicado a 26 de setembro de 2024.

A Fundação tem por fins gerais a promoção, o desenvolvimento e o apoio à realização de iniciativas, atividades ou projetos de natureza social e de solidariedade social, designadamente, nas áreas da saúde e do bem-estar, prevenção e erradicação da pobreza, promoção da educação, do emprego e da formação profissional, proteção na velhice e invalidez e proteção e apoio à família, crianças e jovens, em benefício dos colaboradores do Grupo Jerónimo Martins. Complementarmente, poderá, em resposta a situações de vulnerabilidade socioeconómica, desenvolver essas iniciativas, atividades ou projetos também em benefício de membros da comunidade em geral.

Desde o início das suas atividades, a Fundação tem vindo a desenvolver inúmeras iniciativas que têm gerado impactos significativos nas áreas de intervenção. A atividade da Fundação está dividida em três pilares de intervenção: Saúde e Bem-estar, Educação

e Desenvolvimento e Proteção Social e Financeira e Emergência, tendo já lançado iniciativas na área de Saúde Mental, Nutrição, Prevenção (campanhas de informação, rastreio e vacinação), Apoio ao Estudo e Bolsas de Estudo, aquisição de equipamentos para facilitar as atividades dos estudantes apoiados. Adicionalmente, na área de Proteção Social e Financeira e Emergência, foram dados apoios de natureza diversa, quer em termos de resposta a situações de carência na área alimentar, quer noutras necessidades dos agregados familiares apoiados.

Na apresentação das demonstrações financeiras, seguem-se os princípios contabilísticos para entidades sem fins lucrativos, garantindo transparência e rigor na informação apresentada. As contas refletem fielmente as atividades desenvolvidas pela Fundação, bem como o impacto e os benefícios gerados pelas suas ações.

O Conselho de Administração entende que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da Fundação, bem como a sua posição e desempenho financeiros e fluxos de caixa.

## 2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras, que compreendem o balanço, a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração dos fluxos de caixa, e correspondente anexo, foram preparadas de acordo com o regime de normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo (SNC – ESNL), conforme disposto no Decreto-Lei n.º 3-A/2011, de 5 de março, o qual faz parte integrante do sistema de normalização contabilística (SNC), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho, bem como das alterações previstas no Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de julho, da Portaria n.º 218/2015, de 23 de julho, e da Portaria n.º 220/2015, de 24 de julho, aplicáveis ao exercício findo em 31 de dezembro de 2025.

Sem prejuízo da aplicação do SNC-ESNL, em todos os aspetos relativos ao reconhecimento, mensuração e divulgação, sempre que este não responda a aspetos particulares que se coloquem à Fundação, esta recorre, tendo em vista tão-somente a supressão dessa lacuna, supletivamente, pela ordem indicada: (i) normas contabilísticas e de relato financeiro (NCRF), normas interpretativas (NI) e estrutura conceptual do SNC, (ii) às normas internacionais de contabilidade (NIC) adotadas pelo Parlamento Europeu e (iii) às normas internacionais de contabilidade (IAS) e normas internacionais e de relato financeiro (IFRS) emitidas pelo IASB.

## 3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

### 3.1 BASES DE APRESENTAÇÃO

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Fundação, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro, para as entidades do sector não lucrativo (NCRF-ESNL).

As demonstrações financeiras de 2025 não são diretamente comparáveis com as do período anterior, uma vez que em 2024 a atividade registada correspondeu apenas ao último trimestre, enquanto em 2025 abrangeu os doze meses do exercício.

### 3.2 ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condições necessárias para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, à estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação/operação dos mesmos que a Fundação espera incorrer, deduzido de amortizações acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

CLASSES DE BENS	ANOS
Equipamento administrativo	3 — 10

As vidas úteis e método de depreciações dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes), que não são suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais, são registadas como gastos no período em que são incorridas.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um ativo fixo tangível é determinado como a diferença entre o justo valor do montante recebido na transação ou a receber e a quantia líquida de depreciações acumuladas, escriturada do ativo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

### 3.3 ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS

Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Fundação se torna parte das correspondentes disposições contratuais, sendo utilizada para o efeito o previsto na NCRF 27 — Instrumentos Financeiros.

Os ativos e os passivos financeiros são mensurados de acordo com o critério do custo ou custo amortizado, que se estima não diferir substancialmente do seu valor de realização.

São mensurados “ao custo ou custo amortizado” os ativos e os passivos financeiros que apresentem as seguintes características:

- Sejam à vista ou tenham uma maturidade definida;
- Tenham associado um retorno fixo ou determinável; e
- Não sejam um instrumento financeiro derivado ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

O custo amortizado é determinado através do método do juro efetivo. O juro efetivo é calculado através da taxa que desconta exatamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro na quantia líquida escriturada do ativo ou passivo financeiro (taxa de juro efetiva).

Nesta categoria incluem-se, consequentemente, os seguintes ativos e passivos financeiros:

#### 3.3.1 Clientes e outras contas a receber

Os saldos de clientes e de outras contas a receber são registados ao custo deduzido de eventuais perdas por imparidade. Usualmente, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

#### 3.3.2 Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de caixa e depósitos bancários correspondem aos valores dos depósitos à ordem que poderão ser imediatamente mobilizáveis sem riscos de alteração de valor.

#### 3.3.3 Fornecedores e Outras dívidas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros terceiros encontram-se registadas pelo seu valor nominal, descontado de eventuais juros calculados e reconhecidos de acordo com o método da taxa de juro efetiva.

### 3.4 JUÍZOS DE VALOR CRÍTICOS E PRINCIPAIS FONTES DE INCERTEZA ASSOCIADAS A ESTIMATIVAS

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados por referência à data de relato com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospetiva.

Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

### 3.5 ESPECIALIZAÇÃO DOS PERÍODOS

A Fundação regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização dos períodos, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento do respetivo recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas como ativos ou passivos.

### 3.6 IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

O tratamento contabilístico dos impostos sobre o rendimento é, salvo disposição específica, o método do imposto a pagar.

O termo “impostos sobre o rendimento” inclui todos os impostos baseados em lucros tributáveis incluindo as tributações autónomas, que sejam devidos em qualquer jurisdição fiscal.

Os impostos correntes para períodos correntes e anteriores devem, na medida em que não estejam pagos, ser reconhecidos como passivos. Se a quantia já paga com respeito a períodos correntes e anteriores exceder a quantia devida para esses períodos, o excesso deve ser reconhecido como um ativo.

A contabilização dos efeitos de impostos correntes de uma transação ou de outro acontecimento é consistente com a contabilização da transação ou do próprio acontecimento. Assim, relativamente, a transações e outros acontecimentos reconhecidos nos resultados, qualquer efeito fiscal relacionado também é reconhecido nos resultados.

No que diz respeito a transações e outros acontecimentos reconhecidos diretamente no Fundo patrimonial, qualquer efeito fiscal relacionado também é reconhecido diretamente no Fundo patrimonial, caso em que o imposto corrente deve ser debitado ou creditado diretamente nessa rubrica.

O gasto (rendimento) de impostos relacionado com o resultado de atividades ordinárias deve ser apresentado na face da demonstração dos resultados.

### 3.7 TRANSAÇÕES E SALDOS EM MOEDA ESTRANGEIRA

As transações em moeda estrangeira (moeda diferente da moeda funcional da Fundação) são registadas às taxas de câmbio das datas das transações. Em cada data de relato, as quantias escrituradas dos itens monetários denominados em moeda estrangeira são atualizadas às taxas de câmbio dessa data. Os itens não monetários, registados ao justo valor denominado em moeda estrangeira, são atualizados às taxas de câmbio das datas em que os respetivos justos valores foram determinados. As quantias escrituradas dos itens não monetários, registados ao custo histórico denominados em moeda estrangeira, não são atualizadas.

As diferenças de câmbio apuradas na data de recebimento ou pagamento das transações em moeda estrangeira e as resultantes das atualizações atrás referidas são registadas na demonstração dos resultados do período em que são geradas.

### 3.8 EVENTOS SUBSEQUENTES

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre as condições que existiam à data do balanço são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço são divulgados no anexo às demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

### 3.9 ATIVOS E PASSIVOS CONTINGENTES

A Fundação Jerónimo Martins não reconhece ativos nem passivos contingentes. Os passivos contingentes são divulgados, a menos que a possibilidade de um exfluxo de recursos que incorporem benefícios económicos seja

remota. Os ativos contingentes são divulgados quando for provável um influxo de benefícios económicos. Os ativos e passivos contingentes são avaliados continuamente para assegurar que os desenvolvimentos estão apropriadamente refletidos nas demonstrações financeiras.

Se se tornar provável que um exfluxo de benefícios económicos futuros seja exigido para um item previamente tratado como um passivo contingente, é reconhecida uma provisão nas demonstrações financeiras do período em que a alteração da probabilidade ocorra. Se se tornar virtualmente certo de que ocorrerá um influxo de benefícios económicos, o ativo e o rendimento relacionado são reconhecidos nas demonstrações financeiras do período em que a alteração ocorra.

### 3.10 BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

A entidade reconhece os benefícios dos colaboradores de acordo com a NCRF 28 — Benefícios dos Empregados, procedendo ao reconhecimento de um passivo sempre que um colaborador tenha prestado serviços em troca de benefícios a pagar no futuro, e ao reconhecimento de um gasto quando o benefício económico associado a esses serviços é consumido.

Os benefícios abrangem remunerações a curto prazo, como salários, contribuições para a segurança social, férias e subsídios, bem como eventuais benefícios não monetários. Estes benefícios são mensurados pelo valor devido na data do balanço.

A entidade atribui seguros de vida/saúde. A divulgação segue os requisitos da NCRF 28, assegurando transparência sobre a natureza e o montante dos benefícios atribuídos aos colaboradores.

### 3.11 DONATIVOS

Os donativos constituem benefícios económicos ou potenciais benefícios que não envolvem contraprestação por parte da entidade.

A entidade reconhece os donativos como rendimento:

1. No momento da receção, quando não existe qualquer condição associada ao seu uso.
2. De forma diferida, quando o donativo está sujeito a condições específicas (ex.: aplicação em determinado projeto, aquisição de bens, cumprimento de metas). O rendimento é reconhecido apenas quando a condição é satisfeita.
3. As doações relacionadas com ativos fixos tangíveis e intangíveis devem ser inicialmente reconhecidas nos Fundos Patrimoniais e subsequentemente imputadas numa base sistemática como rendimentos do exercício na proporção das depreciações/amortizações efetuadas em cada período.

## 4. CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

A rubrica de “Caixa e Depósitos Bancários”, que corresponde à rubrica de caixa e seus equivalentes na demonstração dos fluxos de caixa em 31 de dezembro de 2025 e 2024 detalha-se conforme se segue:

	2025	2024
Depósitos Bancários imediatamente mobilizáveis	387.659	307.802
Depósitos a Prazo	72.102.122	39.800.000
	<b>72.489.781</b>	<b>40.107.802</b>

O montante de 72.102.122 euros encontra-se em Depósitos a Prazo, constituídas por aplicações com um prazo não superior a 180 dias, mobilizáveis em qualquer data, com risco insignificante de perda de valor.

## 5. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2025, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas amortizações acumuladas, foi o seguinte:

	2025	
	Equipamento administrativo	Total
<b>Ativos</b>		
Saldo inicial	-	-
Aquisições	78.865	78.865
<b>Saldo final</b>	<b>78.865</b>	<b>78.865</b>
<b>Depreciações Acumuladas e Perdas por Imparidade</b>		
Saldo inicial	-	-
Depreciações do período	14.006	14.006
<b>Saldo final</b>	<b>14.006</b>	<b>14.006</b>
<b>ATIVOS LÍQUIDOS</b>	<b>64.858</b>	<b>64.858</b>

As aquisições de ativos fixos em 2025 estão relacionadas com computadores, monitores e impressoras.

## 6. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais, durante um período de quatro anos, exceto quando tenha havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, caso estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alongados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da Fundação dos anos 2024 e 2025 poderão vir ainda a ser sujeitas a revisão.

A Fundação Jerónimo Martins foi reconhecida como Fundação através do Despacho n.º 11301/2024, a 12 de setembro de 2024 — publicado a 26 de setembro de 2024, nos termos e para os efeitos definidos nos n.ºs 1 e 2 do artigo 6.º e do n.º 1 do artigo 20.º da Lei-Quadro das Fundações, aprovada em anexo à Lei n.º 24/2012, de 9 de julho, na sua redação atual, e do n.º 2 do artigo 158.º do Código Civil.

No entanto, até à data de 31 de dezembro de 2025, a Fundação ainda não requereu o reconhecimento do benefício fiscal da isenção de imposto sobre o rendimento coletivo (IRC) em relação aos rendimentos que venha obter, de acordo com os pressupostos descritos na alínea c), n.º 1 do art.º 10º do código de IRC.

Desta forma, e na ausência do estatuto de utilidade pública, a Fundação está sujeita e não isenta de IRC, que incide sobre o seu rendimento global.

O gasto com impostos sobre o rendimento para os períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024 é detalhado conforme se segue:

	2025	2024
<b>Imposto corrente</b>		
Imposto corrente do exercício	-	44.581
	-	44.581

O rendimento obtido no exercício de 2025 é relativo a uma doação da entidade fundadora, no montante de 40.000.000 Euros, a qual, por estar destinada à prossecução dos fins estatutários da Fundação, não é considerado rendimento tributável para efeitos de IRC.

Assim, para o período findo em 31 de dezembro de 2025, não foi reconhecido imposto sobre o rendimento, uma vez que a Fundação não gerou matéria coletável.

## 7. ATIVOS FINANCEIROS

As categorias de ativos financeiros em 31 de dezembro de 2025 e 2024 são detalhadas conforme se segue:

### CRÉDITOS A RECEBER

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024 o detalhe de Outros Créditos a Receber apresentava a seguinte composição:

	2025	2024
<b>Devedores por Acréscimos de Rendimentos</b>		
Juros a receber	149.302	159.913
<b>Outros devedores — Partes Relacionadas (Nota 19)</b>	23.043	-
	172.345	159.913

No período findo em 31 de dezembro de 2025, parte dos fundos da Fundação estão investidos em depósitos a prazo, com a expectativa de gerar rendimentos através de juros. Estes rendimentos são esperados em relação ao período de 2025.

A rubrica “outros devedores” inclui maioritariamente as faturas emitidas em 2025 relativas a copagamentos, que correspondem a montantes recebidos por conta e ordem de terceiros, não se tratando de clientes. Assim, estes valores não configuram uma prestação de serviços própria da Fundação, nos termos do artigo 16.º do CIVA.

## 8. DIFERIMENTOS

Em 31 de dezembro 2025 e 2024 a rubrica do ativo corrente “Diferimentos” apresentavam a seguinte composição:

	2025	2024
<b>Gastos a reconhecer</b>		
Licenças	95.578	-
Seguros	1.945	-
	<b>97.523</b>	<b>-</b>

## 9. FUNDOS PATRIMONIAIS

### FUNDOS AFETOS

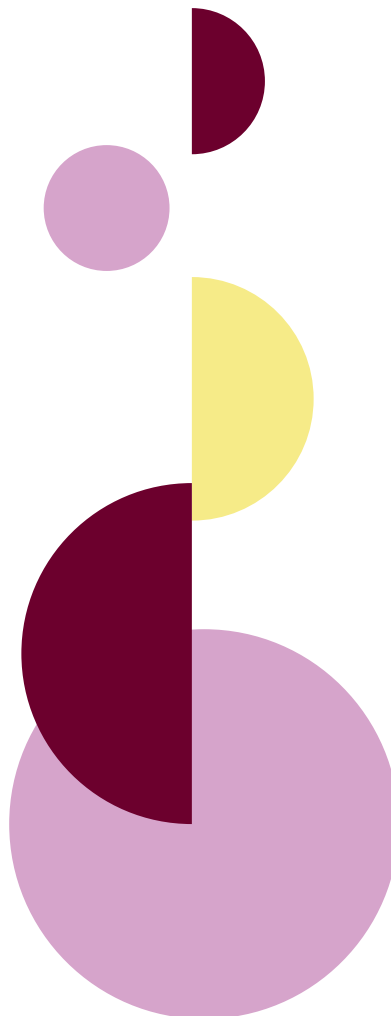
Em 31 de dezembro de 2025, o Fundo da Fundação era de 40.000.000 Euros, encontrando-se totalmente realizado.

### RESULTADOS TRANSITADOS

Em 31 de dezembro de 2025, os resultados transitados ascendiam a 167.710 Euros.

### RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO

O Conselho de Administração propõe a aprovação das contas relativas ao período de 2025, que apresentaram um resultado positivo de 30.628.597 Euros, e que o resultado seja transferido para resultados transitados.



## 10. PASSIVOS FINANCEIROS

As categorias de passivos financeiros em 31 de dezembro de 2025 e 2024 são detalhadas conforme se segue:

### FORNECEDORES

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024 a rubrica de Fornecedores apresentava a seguinte composição:

	2025	2024
<b>Fornecedores</b>		
Fornecedores Gerais	1.142.365	179.243
Fornecedores — Partes Relacionadas (Nota 19)	513	-
Fornecedores de investimentos	61.043	-
	<b>1.203.921</b>	<b>179.243</b>

### OUTRAS DÍVIDAS A PAGAR

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024 a rubrica outras contas a pagar apresentava a seguinte composição:

	2025	2024
<b>Outras dívidas a pagar</b>		
Remunerações a liquidar	257.730	-
Acréscimos de gastos	688.795	50.165
Outros	640	-
	<b>947.165</b>	<b>50.165</b>

Os montantes apresentados são respeitantes a acréscimos de gastos com serviços relativos ao ano 2025, cujos documentos suporte ainda não tinham sido rececionados à data do encerramento do exercício.

A rubrica "Acréscimos de gastos" estão relacionados maioritariamente com a implementação de uma Digital Service Platform, para desmaterialização e gestão de documentos financeiro, e serviços de branding.

As "remunerações a liquidar" correspondem às estimativas de férias, subsídio de férias e respetivos encargos, cujo direito foi adquirido pelos colaboradores que transitaram do Grupo Jerónimo Martins para a FJM em 2025.

## 11. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a rubrica de "Estado e outros Entes Públicos" apresenta a seguinte composição:

	2025		2024	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
<b>Imposto sobre o rendimento das pessoas Coletivas</b>				
Retenção na Fonte	213.210	-	175.471	-
Estimativa de Imposto	-	-	(44.581)	-
<b>Imposto sobre o rendimento das pessoas Singulares</b>	-	15.727	-	1.488
<b>Imposto sobre o valor acrescentado</b>	-	46.628	-	-
<b>Contribuições para a Segurança Social</b>	-	27.969	-	-
	<b>213.210</b>	<b>90.324</b>	<b>130.890</b>	<b>1.488</b>

## 12. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de “Fornecimentos e serviços externos” nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024 é detalhada conforme se segue:

	2025	2024
Trabalhos Especializados	7.354.202	504.767
Bolsas relativas a projetos	235.462	1.827
Honorários	1.000	1.000
Publicidade e Propaganda	275.944	91.738
Materiais	323.373	34.712
Deslocações, estadas e transportes	352.832	8.875
Contencioso e notariado	7.519	6.584
Comunicação	19.769	-
Seguros	1.647	-
Outros	655	-
	<b>8.572.405</b>	<b>649.506</b>

A Fundação comprometeu-se com o desenvolvimento de várias áreas essenciais para a sociedade, atuando sobre diversos pilares, como Saúde e Bem-estar, Educação e Desenvolvimento e Proteção Social e Financeira e Emergência.

A 31 de dezembro de 2025, a Fundação apresenta maioritariamente gastos com serviços especializados, essencialmente relacionados com prestação de serviços médicos e bem-estar, como consultas de psicologia, terapia da fala e nutrição, e outros serviços na área de Proteção Social e Financeira e Emergência, como o apoio alimentar e encargos com apoio social.

Em relação à rubrica "Bolsas relativas a projetos", a Fundação subsidia bolsas de estudo e apoia os beneficiários em custos relativos à educação em diferentes idades desde creche à universidade.

A Rubrica "Materiais" inclui diversos bens e materiais de aprendizagem adquiridos no âmbito das iniciativas de Educação e Desenvolvimento. Inclui ainda, no âmbito do apoio à vulnerabilidade, a disponibilização de ajudas técnicas, bem como outras respostas no âmbito da saúde e bem-estar.

No âmbito da rubrica "Deslocações, estadas e transportes", verifica-se que a generalidade dos gastos ocorreu com o transporte de crianças no âmbito das iniciativas de Campos de Férias, bem como na implementação de medidas de apoio em diferentes zonas do território nacional.

## 13. GASTOS COM PESSOAL

A rubrica de “Gastos com o pessoal” nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024 é detalhada conforme se segue:

	2025	2024
<b>Gastos com Pessoal</b>		
Remunerações do Pessoal	603.869	-
Encargos sobre remunerações	114.969	-
Seguros Acidente Trabalho e Doenças Profissionais	11.491	-
Gastos de ação social	13.326	-
Seguros Vida / Saúde	16.085	-
	<b>759.740</b>	<b>-</b>

Em 31 de dezembro de 2025 o número médio de colaboradores era 30.

	2025	2024
Empregados	30	0

## 14. DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES

A decomposição da rubrica de “Depreciações e amortizações” nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024 é conforme se segue:

	2025	2024
Ativos fixos tangíveis (Nota 5)	14.006	-
	<b>14.006</b>	<b>-</b>

## 15. OUTROS RENDIMENTOS

A decomposição da rubrica de “Outros rendimentos” no exercício findo em 31 de dezembro de 2025 e 2024 é conforme se segue:

	2025	2024
Donativos	40.000.000	-
	<b>40.000.000</b>	<b>-</b>

A Fundação tem previsto nos seus estatutos o recebimento de um donativo anual de 40.000.000 Euros por parte da entidade fundadora.

Embora a Fundação ainda não tenha obtido o estatuto de utilidade pública — condição necessária para, no futuro, poder requerer a isenção de IRC ao abrigo do artigo 10.º, n.º 2 do Código do IRC — o donativo em causa, efetuado após a dotação inicial e destinado à realização direta e imediata dos fins estatutários da Fundação, enquadra-se no regime aplicável às entidades que não exercem, a título principal, atividades de natureza comercial, industrial ou agrícola, constitui um rendimento isento de IRC.

## 16. OUTROS GASTOS

A decomposição da rubrica de “Outros gastos” nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024 é conforme se segue:

	2025	2024
Impostos	14	-
Donativos	1.056.247	-
Outros	17	-
	<b>1.056.279</b>	<b>-</b>

O saldo “Outros” engloba write-offs da contabilidade e juros de mora, e o saldo “Impostos” inclui o IVA.

No decurso do exercício, foram concedidos diversos donativos a entidades cuja atuação se integra nos fins estatutários da Fundação, em conformidade com o âmbito da sua atividade.

## 17. JUROS OBTIDOS E OUTROS RENDIMENTOS SIMILARES

Os juros e outros rendimentos similares reconhecidos no decurso do exercício findo em 31 de dezembro de 2025 e 2024 são detalhados conforme se segue:

	2025	2024
<b>Juros obtidos</b>		
Depósitos em instituições de crédito	1.031.026	861.797
	<b>1.031.026</b>	<b>861.797</b>

Durante o período em análise, a Fundação Jerónimo Martins auferiu rendimentos provenientes de juros obtidos através da constituição de depósitos a prazo em instituições financeiras. Estes rendimentos são gerados pela aplicação de parte dos fundos da Fundação em investimentos de baixo risco, com o objetivo de assegurar uma gestão eficiente da liquidez e maximizar o retorno sobre os fundos disponíveis.

A constituição de depósitos a prazo permitiu à Fundação Jerónimo Martins obter um rendimento financeiro estável, contribuindo para a sustentabilidade das suas atividades não lucrativas. Este rendimento é essencial para apoiar as suas iniciativas e cumprir os objetivos definidos pela Fundação.

## 18. DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

### HONORÁRIOS DO REVISOR OFICIAL DE CONTAS / AUDITORIA

Os honorários totais suportados no exercício findo em 31 de dezembro de 2025 relativos à revisão legal das contas ascenderam a 1.000 Euros (2024: 1.000 Euros).

## 19. PARTES RELACIONADAS

A Jerónimo Martins, SGPS S.A., com sede na Rua Actor António Silva, n.º 7, foi a Fundadora da Fundação Jerónimo Martins, com uma dotação inicial de 40 milhões de euros em 2024.

Durante o período de 2025, a FJM recebeu um donativo no montante de 40 milhões subsequente à dotação inicial.

**Em 31 de dezembro de 2025, a Fundação apresentava os seguintes saldos com partes relacionadas:**

	2025		
	Outros Créditos a Receber	Fornecedores	Total
<b>Partes Relacionadas</b>			
Jerónimo Martins, SGPS, S.A.	-	513	(513)
JMR-Prestação Serviços p/Distribuição,SA	893	-	893
Recheio Cash & Carry	956	-	956
Pingo Doce	17.547	-	17.547
JMR_P. S. Distribuição	1.971	-	1.971
Recheio Masterchef	226	-	226
Jerónymos	20	-	20
Escola de Formação	2	-	2
João Gomes Camacho	117	-	117
Lidosol	1.236	-	1.236
Jerónimo Martins — Agro-Alimentar, S.A	50	-	50
Santa Maria Manuela	25	-	25
	<b>23.043</b>	<b>513</b>	<b>22.531</b>

## 20. ACONTECIMENTOS SUBSEQUENTES

Não há conhecimento de eventos ocorridos após a data de balanço que afetem o valor dos ativos e passivos das demonstrações financeiras do exercício.

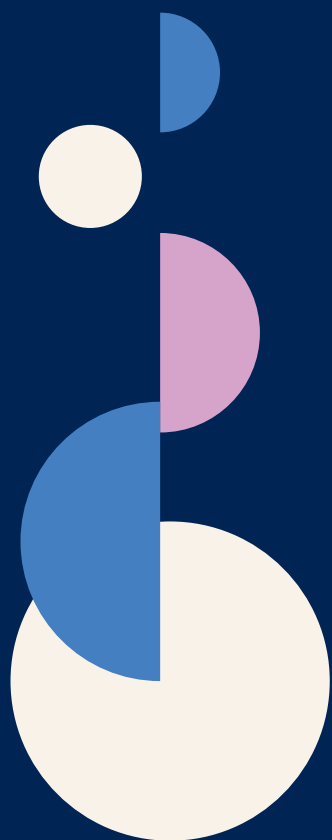
O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

Lisboa, 22 de abril de 2026



**Jerónimo  
Martins**  
**FUNDAÇÃO**



Jerónimo  
Martins  
**FUNDAÇÃO**